

Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado Integrado em Arquitetura

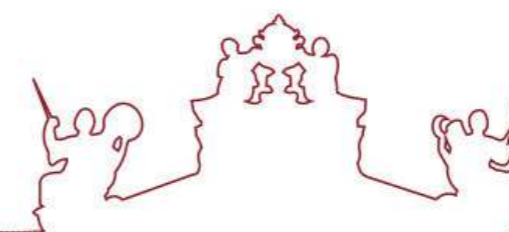
Trabalho de Projeto

Desenhar uma nova casa. Reabilitação de um edifício em lar de idosos

Pedro Miguel Machado Raposo

Orientador(es) | Sofia Salema

Évora 2023



Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Trabalho de Projeto

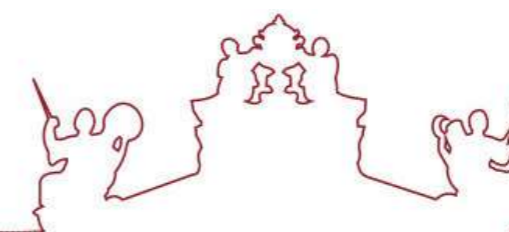
Desenhar uma nova casa. Reabilitação de um edifício em lar de idosos

Pedro Miguel Machado Raposo

Orientador(es) | Sofia Salema

Évora 2023





O trabalho de projeto foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | João Rocha (Universidade de Évora)

Vogais | José Carvalho (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) (Arguente)
Sofia Salema (Universidade de Évora) (Orientador)



AGRADECIMENTOS

Aos meus avós, Zé, Carvalha e Chica, pelo carinho, amor e saber que me transmitiram e pelo entusiasmo que sempre me falaram da nossa terra e costumes, sem o qual este trabalho não teria sido possível.

À minha mulher e ao meu filho pela ajuda, paciência e amor que tiveram durante este tempo permitindo que terminasse o meu percurso académico.

Aos meus pais, que me mostraram o valor do trabalho e da dedicação e que, são hoje os melhores avós de sempre.

Ao meu irmão e aos meus amigos Jérôme, Patrick, Jorge, David *“qui ont niqué où sauver ma vie, c’est pour ceux qui m’esquive, ceux qui reste braves, ceux qui galèrent, ceux qui me motive et ceux qui m’estime “Youssoupha “*.

A todos os meus colegas/amigos de curso pelos bons momentos que passamos juntos dentro e fora dos ateliês da universidade.

À Cátia Manta, pelas aulas de português, ao André, Andreia, Raimundo, Hugo, João Varela e João Vieira e Paulo Custodio pela amizade que ultrapassa as fronteiras e ao Tavares, que foi sempre o melhor de todos nós.

Em especial ao Joseph e a Catarina, pela amizade e ajuda na conclusão deste trabalho.

À minha orientadora, professora Sofia Salema, por toda a sua ajuda inestimável, simpatia e humanidade.

Obrigado.

DESENHAR UMA NOVA CASA

Reabilitação de um edifício em lar de idosos

RESUMO

Esta dissertação pretende desenvolver sobre de que forma a arquitetura pode ter influência no bem-estar dos idosos e procura ganhar corpo através do desenvolvimento prático de um ensaio/projeto para um lar de idosos - a nova casa em Sobral da Adiça, no concelho de Moura.

Para compreender melhor o tema, estabelecemos alguns objetivos: em primeiro lugar, aprofundar e estudar o fenómeno do envelhecimento demográfico que se verifica atualmente em Portugal e no resto da Europa. Num segundo momento, analisar a evolução dos lares de idosos, da informalidade da casa familiar à formalidade da residência para idosos, ou do sanatório à estância geriátrica, através de alguns modelos emblemáticos do século passado até aos dias de hoje e, por fim, será apresentada uma possível resposta arquitetónica para a Nova casa em Sobral da Adiça.

Palavras-chave: idosos; demografia envelhecida; lares de idosos; proposta de projeto.

DESIGNING A NEW HOUSE

Rehabilitation of a building into a nursing home

ABSTRACT

This dissertation develops on how architecture can have an influence on the well-being of the elderly through the practical development of a test/project for a nursing home - the new house in Sobral da Adiça, in the municipality of Moura.

To better understand the subject, some objectives are established: to deepen and study the phenomenon of demographic ageing that is currently occurring in Portugal and the rest of Europe; to analyse the evolution of nursing homes, from the informality of the family home to the formality of the residence for the elderly, or from the sanatorium to the geriatric resort, through some emblematic models of the 20th and 21st centuries and, finally will be presented one of the possible architectonic answer for the New house in Sobral da Adiça.

Keywords: elderly people; ageing demography; rest homes; project proposal.

DESSINER UNE NOUVELLE MAISON

Réhabilitation d'un bâtiment en maison de retraite

RÉSUMÉ

Cette dissertation se développe sur comment l'architecture peut avoir une influence sur le bien-être des personnes âgées à travers le développement pratique d'un test/projet pour une maison de retraite - la nouvelle maison de Sobral da Adiça, dans la municipalité de Moura.

Pour mieux comprendre le sujet, quelques objectifs sont établis : approfondir et étudier le phénomène du vieillissement démographique qui se produit actuellement au Portugal et dans le reste de l'Europe ; analyser l'évolution des maisons de retraite, de l'informalité de la maison familiale à la formalité de la résidence pour personnes âgées, ou du sanatorium à la station gériatrique, à travers quelques modèles emblématiques du 20ème et 21ème siècles et, enfin sera présentée une réponse architectonique possible pour la Nouvelle maison du Sobral da Adiça.

Mots clés : personnes âgées ; démographie vieillissante; maisons de retraite; proposition de projet.

AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
RÉSUMÉ	IV
ÍNDICE	1
1 INTRODUÇÃO	3
TEMA	5
MOTIVAÇÃO	6
OBJETIVOS	7
OBJETO	8
METODOLOGIA	9
ESTRUTURA	10
ESTADO DA ARTE	11
2 O ENVELHECIMENTO E A HABITAÇÃO	14
IDOSOS NA SOCIEDADE	15
Baby Boom e o Boom do Avô	17
Envelhecimento demográfico	19
Índice de envelhecimento em Portugal	21
Envelhecer em contexto rural	22
A RESPOSTA INSTITUCIONAL O ENVELHECIMENTO	23
TIPOLOGIA DAS ESTRUTURAS DE APOIO	25
ESTRUTURAS DE APOIO AOS IDOSOS EM PORTUGAL	26
A HISTÓRIAS DOS LARES	29
Arquitetura hospitalares e arquitetura residenciais	31
CASOS DE ESTUDO / REFERÊNCIAS	33
Fundação Heinemann	35
Fundação Marie von Boschan Aschrott	37
Lar de Økern	40
Complexo de Gellert Feld	41
Courneuve	42
Residência Drie Hoven	43
Residência Girotondo	45
Schlesische Tor	46
Residência para Idosos de Masans	47

St. Jakob Park	48
WoZoCo	49
Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal	50
Complexo social em Alcabideche	51
3 O LUGAR	54
TERRITÓRIO	55
Moura	55
Sobral da Adiça	57
TERRENO DOADO	59
O EDIFÍCIO ABANDONADO	61
Planta geral	63
Planta piso superior	65
Planta piso inferior	67
Cortes	69
Alçados	71
Axonometria	73
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	75
CARACTERIZAÇÃO DOS POTENCIAIS MORADORES NO LAR	87
ESPAÇOS NECESSÁRIOS NUM LAR DE IDOSOS	89
Os espaços	91
4 O PROJETO	98
INTERVIR NO CONSTRUÍDO	100
Planta coberturas	100
Planta nível superior	102
Planta nível térreo	104
Nível térreo jardim	106
Alçado / Cortes	108
Perspetiva exterior	114
Axonometria explodida	116
FOTOMONTAGENS	118
MAQUETE	126
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES	131
ÍNDICE DE IMAGENS	133

1 | INTRODUÇÃO

TEMA

MOTIVAÇÃO

OBJECTIVOS

OBJECTO

METODOLOGIA

ESTRUTURA

ESTADO DA ARTE



Fig. 1 | Arquitetura - Motivos do Sul, Décadas de 50 e 60, Artur Pastor
Fonte: Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Tema

A presente dissertação aborda o tema das residências para idosos - um tema sensível na nossa sociedade e que pouco interesse tem despertado, nos meios académicos da arquitetura, assim como na prática da profissão. De facto, devido ao crescimento exponencial da população idosa, torna-se pertinente pensar e desenhar novas tipologias de habitações (residências, lares, ou outras estruturas) para dar resposta a esta situação.

Propor soluções para uma nova casa para uma população mais idosa que perdeu o seu lugar na sociedade, afastada do trabalho e da vida social, que vive confinada às suas poltronas e apenas associada a fragilidades físicas, mentais e sociais, ao invés de ser vista como um grupo de indivíduos diferenciados, com experiências de vida, muitas vezes, mais ricas e vastas que aqueles que os ignoram e afastam da sociedade.

No entanto, esta questão está a ser revisitada devido ao aumento do número de idosos, que se agravou nas últimas décadas na Europa e após uma crise global de saúde durante os últimos anos vividos em pandemia, que expôs sobre o olhar público, as condições pouco dignas em que parte da população mais envelhecida se encontra. O envelhecimento é uma questão da atualidade. O aumento da experiência média de vida veio exacerbar os problemas associados às fases mais avançadas da vida. Considera-se que os estudos sobre os lares de idosos merecem atenção, não só como uma resposta a uma necessidade atual, mas também porque serão as populações ativas de agora as futuras utilizadoras destas instituições.

Motivação

A escolha deste tema deve-se ao meu percurso pessoal. Cresci e vivi com meus avós em Portugal. Quando tinha dois anos os meus pais foram trabalhar para a Suíça. Não havendo na altura repatriação familiar, os meus avós desempenharam o papel de pais até os meus nove anos, o dia em que fui autorizado a emigrar.

Dezassete anos mais tarde, quando escolhia onde fazer os meus estudos universitários na Suíça, os meus avós em Portugal adoeceram e como não tinham ninguém para cuidar deles, viram-se obrigados a integrar o lar da ASAI (Associação Sobralense de Apoio aos Idosos) em Sobral da Adiça. Esse facto fez optar por viver e estudar em Évora, para estar mais perto deles e poder auxiliá-los.

Durante mais de quatro anos acompanhei e visitei-os no lar, o que me levou a conhecer e a familiarizar-me com o pessoal de acompanhamento e perceber as condições e o estado de conservação e as degradações das instalações disponibilizadas para os idosos.

Após várias conversas com o presidente da ASAI, vim a saber que havia uma parceria entre a Diocese (que possuía uma propriedade no centro da aldeia) e a associação para administrarem em conjunto um futuro lar, mas que por falta de meios não tinham contratado ainda um arquiteto para fazer o levantamento e o projeto e começarem a procurar financiamento.

Aceitei assim, o desafio de realizar o levantamento das estruturas existentes e das condicionantes do lugar e de pensar/estudar nesta dissertação uma proposta para desenhar a nova casa na aldeia onde cresci.

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é desenvolver uma proposta projetual para um lar de idosos no Sobral da Adiça no concelho de Moura, com base na investigação realizada esta dissertação.

O edifício e o seu terreno, foram doados pelos antigos proprietários para ser transformado em lar de idosos e vir assim, resolver a falta de espaço do atual centro de acolhimento e propor uma solução/hipótese para um novo centro para os idosos da aldeia e aldeias vizinhas.

A casa e o jardim situam-se no centro da aldeia e são adjacentes ao largo da igreja. Desta forma, é possível propor um espaço de encontro entre os habitantes da aldeia e os habitantes do lar.

O objetivo é desenvolver um projeto para aquele contexto e deste modo pensar sobre que de forma e como podemos reinventar uma novas residências para idosos tendo como base a habitação como uma resposta medico-hospitalar.

Objeto

O objeto de estudo é um edifício e o seu jardim situado no centro da localidade do Sobral da Adiça no concelho de Moura. A propriedade foi doada à Igreja pelo casal José Frederico e Mercedes Vaz Pontes, que sendo ambos muito devotos, deixaram à Diocese em testamento, para que se construísse um lar de idosos no local.

O edifício localizado no largo da igreja que tem mais de 200 anos, encontra-se hoje desabitado e sem qualquer utilização devido ao seu profundo estado de deterioração.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho começou pela pesquisa bibliográfica e de arquivos, através da consulta de documentação em livros, revistas, artigos, *sítes* na Internet, entrevistas e discussões com a população local e responsáveis de centros de acolhimento para idosos.

Foi feita uma análise a diversas tipologias arquitetónicas de modo a compreender a evolução histórica dos lares e as estruturas de acolhimento dos idosos. Foi feita a interpretação crítica das informações e sintetizada nos elementos escritos e gráficos.

Para a formalização do projeto de arquitetura, foi necessário elaborar o levantamento arquitetónico, métrico e do estado de conservação completo do edifício, recolher elementos gráficos e fotográfico do lugar, foi ainda elaborado um levantamento fotográfico, para permitir uma interpretação mais precisa sobre as características e o valor do objeto de estudo. Foi também produzido os elementos gráficos - plantas, cortes, axonometrias, fotomontagens e fotografias, pois não existia qualquer informação gráfica e rigorosa sobre o edifício.

Estrutura

Este trabalho foi estruturado em cinco capítulos:

O primeiro capítulo, a introdução, apresenta-se na seguinte ordem: tema, a motivação, os objetivos, o objeto e a metodologia.

O segundo capítulo aborda em primeiro a velhice na sua eneralidade, tendo em conta a amostra representativa da situação demográfica existente em Portugal e no resto da Europa, assim como que tipo de estabelecimentos acolhem os nossos idosos e numa segunda parte, aborda o contexto histórico dos lares de idosos, identificando quais as primeiras estruturas de acolhimento, para de seguida analisar a evolução arquitetónica através de alguns modelos emblemáticos na Europa, desde o século passado até aos dias de hoje.

No terceiro capítulo é apresentado o edifício sobre o qual incide a parte prática desta dissertação, com análise sobre um edifício abandonado na aldeia do Sobral da Adiça (Moura) e seu contexto através de elementos gráficos e escritos. Para compreender quem frequenta os lares de idosos foi realizada uma pequena entrevista em dois estabelecimentos, o primeiro em Portugal e o outro na Suíça, de forma a procurar compreender o tipo de utentes do lar e as razões pelo qual procuram estes estabelecimentos.

No quarto capítulo, desenvolve-se o projeto de arquitetura, uma reabilitação do edifício existente em um lar de idosos.

Por fim, são expostas as considerações finais, analisando assim a pertinência de intervir numa construção devoluta, assim como a importância de repensar a arquitetura enquanto agente ativo na comunidade, permitindo através de programas funcionais mais humanos e inclusivos, integrar todos na sociedade.

Estado da arte

Destacam-se aqui algumas referências bibliográficas que ajudaram à compreensão do caso de estudo.

Em primeiro lugar, sobre o envelhecimento, foi necessário analisar os dados estatais comunicados pelo INE e o EUROSTAT, de modo a compreender os artigos e livros publicados sobre o assunto.

Sobre o tema da velhice, destacam-se os livros de Ana Alexandre Fernandes (*Velhice e Sociedade: Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal* - Fig. 2) e de Maria João Valente Rosa (*Envelhecimento da sociedade portuguesa* - Fig. 3), que abordam o que é ser “velho” no mundo atual, quais são as causas do envelhecimento demográfico, a relação e a evolução dos idosos com os familiares e a gestão social da velhice.

Sobre o tema da arquitetura dos lares, o lançamento do livro de Bruno Marchand e Marielle Savoyat *Des maison pas comme les autres*, “casas como nenhuma outra”, em português, (Fig. 4), apresentado em 8 dezembro 2013, revelou-se um complemento importante no que diz respeito à abordagem histórica e à compreensão da evolução dos lares de idosos.



Fig. 02

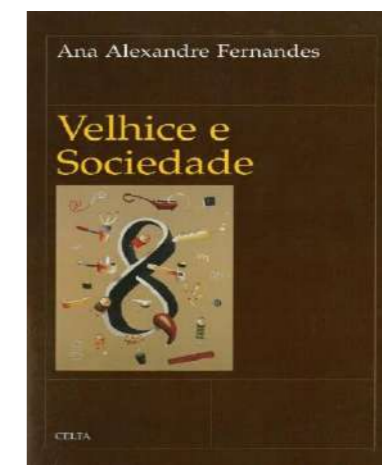


Fig. 03



Fig. 04

Fig. 02 | FERNANDES, Ana, (1997). *Velhice e Sociedade: Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal*

Fig. 03 | VALENTE ROSA, Maria João, (2012), *Envelhecimento da sociedade portuguesa*

Fig. 04 | MARCHAND, Bruno, SAVOYAT, Marielle, (2013), *Des maison pas comme les autres*, EPFL Press



2 | O ENVELHECIMENTO E A HABITAÇÃO

Idosos na sociedade

Baby Boom e o *Boom* do Avô

Envelhecimento demográfico

Índice de envelhecimento em Portugal

Envelhecer em contexto rural

A resposta institucional o envelhecimento

Tipologia das estruturas de apoio

Estruturas de apoio aos idosos em Portugal

A histórias dos lares

Arquitetura hospitalares e arquitetura residenciais

Casos de estudo / referências

Fonação Heinemann

Fundação Marie von Boschan Aschrott

Lar de Økern

Complexo de Gellert Feld

Courneuve

Residência Drie Hoven

Residência Girotondo

Schlesische Tor

Residência para Idosos de Masans

St. Jakob Park

WoZoCo

Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal

Complexo Social em Alcabideche

Fig. 05 | Planta Europa

Idosos na sociedade

Embora não exista uma data exata para determinar o início da velhice, na Europa, diz-se que alguém é velho quando atinge os 70 anos, segundo uma recente sondagem do Iposos, esta é também a classe social conhecida como terceira idade. As pessoas desta faixa etária estão na sua maioria reformadas e já não fazem parte da população ativa. Segundo a mesma sondagem, as pessoas da Europa consideram-se "velhas" a partir dos 69 anos, mesmo se a idade muda de país para país. Os Japoneses consideram-se velhos a partir dos 66 e na Malásia aos 56. Esta sondagem demonstra que consoante o país e as culturas, a idade da velhice não é sempre a mesma.¹

Desde os anos 80, devido ao forte aumento da esperança média de vida surgiu um novo termo, a "quarta idade", que se refere às pessoas muito velhas. Esta classe de pessoas reúne as muito idosas e define-as não como indivíduos com total controlo e autonomia, mas sim com alguma limitação.

A terceira e quarta idades são as últimas fases das nossas vidas. São diferentes consoante o indivíduo e a forma como participaram o espaço público e social. Estas duas categorias sequencias não estão estritamente relacionadas com a idade cronológica, nem pressupõe que os idosos passem por os dois estados de envelhecimento,² mas tem implicações nas diferentes tipologias de habitar, uma vez que na quarta geração a autonomia e a mobilidade são reduzidas necessitando não só de apoio como assistência medica.

Desde o início do século XX, observou-se uma real evolução da esperança média de vida na Europa. Em Portugal, em 1920, a média era de apenas 36,2 anos para os homens e 39,8 anos para as mulheres. Hoje, atingiu os 78,1 anos para os homens e 83,7 anos para as mulheres.³

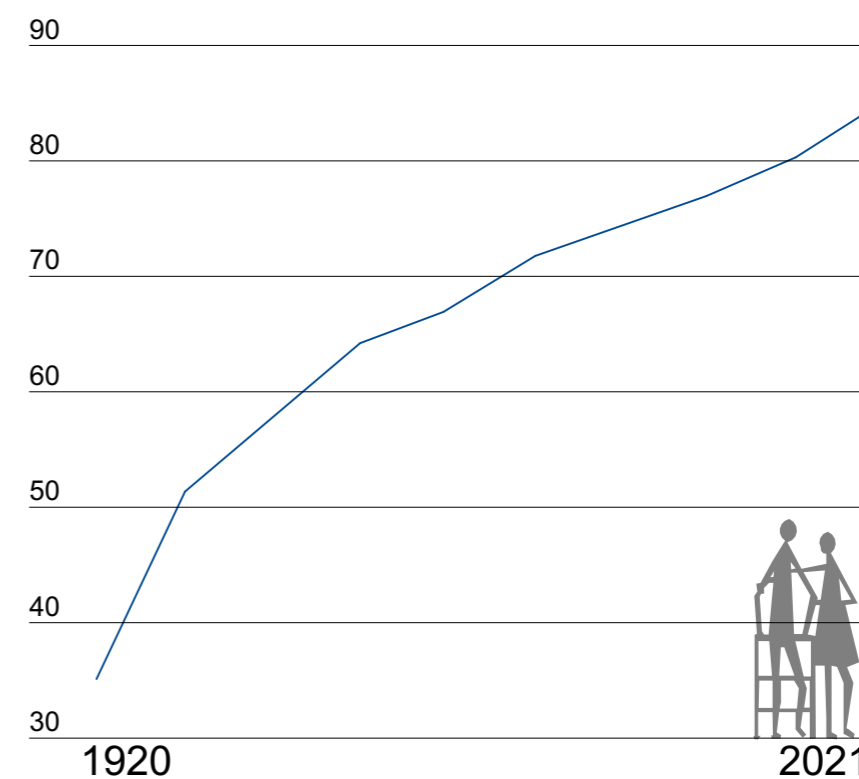


Fig. 06 | Representação gráfica da evolução da esperança média de vida

⁰¹. IPOSOS, (2018) *Perceptions du vieillissement*

⁰². DEHAN, Philippe, (1997) *L'habitat des personnes âgées : du logement adapté aux établissements spécialisés*

⁰³. INE, (Instituto Nacional de Estatística), (2021) *Esperança de vida aos 65 anos*

Baby Boom e o Boom do Avô

Segundo a Insee, depois da Segunda Guerra Mundial, observou-se um aumento da taxa de natalidade nos países do Norte da Europa e nos Estados Unidos da América, e este fenómeno foi chamado de *baby boom* devido à explosão demográfica que se seguiu.⁴

Hoje em dia, o *baby boom* transformou-se no fenómeno oposto denominado de *"boom do avô"*. Os *"boomers dos avôs"* são as pessoas que se irão reformar até cerca de 2035, resultando num aumento do envelhecimento demográfico e numa diminuição significativa do número de pessoas ativas.⁵

Devido ao progresso da medicina, temos a oportunidade de ter uma vida muito longa, mesmo se envelhecer não seja necessariamente sinónimo de bem-estar, mas sim de fragilidade física, psicológica e social e de uma diminuição da pessoa que em tempos fomos, e mesmo que este *cliché* esteja a desaparecer à medida que as pessoas que entram na reforma tiveram mais vantagens do que os seus pais, tenham adquirido mais experiência cultural e social e irão beneficiar de mais tempo livre e, na sua maioria, permanecerão ligadas e participarão no mundo à sua volta.⁶

Segundo o OFS (Office fédéral de la statistique) na Suíça, até 2035, o número de pessoas em idade de reforma terá aumentado 40%, enquanto o número de jovens que entram na vida ativa terá apenas aumentado 7%.⁷

Como explica Nazareth (1994:17), *"uma guerra entre gerações" irá decorrer onde os jovens se revoltarão contra a diminuição progressiva da importância na sociedade, os adultos deixarão de aceitar aumentos de impostos e os idosos não vão querer perder os direitos e benefícios que, entretanto, adquiriram.*⁸



Fig.7 | New York City, Elliott Erwitt / Magnum Photos, 1948

⁰⁴.INSEE (Institut national de la statistique et des études économique), (2013), *Baby-boom et allongement de la durée de vie : quelles contributions au vieillissement ?*

⁰⁵. *Ibidem*

⁰⁶. DEHAN, Philippe, (2003), *L'habitat des personnes âgées : du logement adapté aux établissements spécialisés*

⁰⁷. OFS (Office fédéral de la statistique), (2020), *Scénarios de l'évolution de la population de la Suisse*

⁰⁸. NAZARETH, J. Manuel,(1994), p°17, *O envelhecimento demográfico da população portuguesa no início dos anos noventa*

Envelhecimento demográfico

Os fatores que explicam o envelhecimento populacional também é conhecido por envelhecimento demográfico, estão ligados à queda da fecundidade e da taxa de mortalidade bem como ao aumento da expectativa média de vida das pessoas, o que aumenta a relação entre as pessoas idosas e a população ativa. Embora esta evolução tenha sido observada pela primeira vez nos países mais desenvolvidos, nos últimos anos, tem sido observada na maioria dos países. Esta mudança, que está atualmente em curso, constitui um grande desafio para as sociedades e os órgãos políticos.⁹

Este desenvolvimento terá consequências no sistema de saúde e de segurança social, que funciona com base na distribuição das riquezas entre as gerações. O envelhecimento da população levará a um aumento das doenças crónicas e degenerativas e a um excesso de internamentos hospitalares, o que sobrecarregará os centros de saúde e os hospitais.

Há dois principais fatores que influenciam o envelhecimento demográfico que afeta a maioria dos países, e em particular Portugal, que ocupava, em 2018 o quarto país da União Europeia com o maior número de pessoas idosas (Fig. 8). Primeiro o aumento da esperança média de vida, que significa uma diminuição do número de jovens ativos para a maioria dos idosos, levando a um desequilíbrio intergeracional.¹⁰

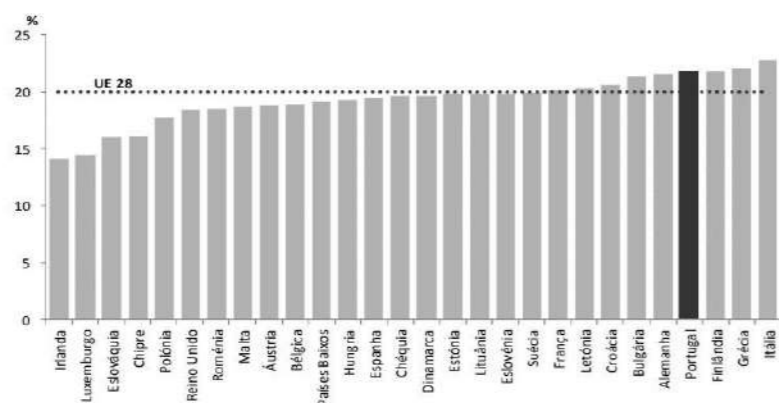


Fig. 08 | Proporção de idosos, EUROSTAT, UE 28, 2018

⁹ FERNANDES, Ana,(1999), Envelhecimento demográfico: as transformações da modernidade n.º17,
¹⁰ FERNANDES, Ana, (2001), Velhice, solidariedades familiares e política social,

O segundo fator que é responsável por este envelhecimento da população é a diminuição da taxa de natalidade.

Em Portugal, em 2020, a taxa de fertilidade total (Fig. 9) era de 1,40 crianças por mulher, ou seja, 0,13 menos do que a média europeia. Este valor é inferior ao que é necessário para uma renovação de gerações, sabendo que são necessários 2,1 filhos por mulher para existir uma renovação de gerações.¹¹

As consequências das taxas de natalidade baixa, que revelam os Censos de 2021, terão como efeitos a diminuição do número de pessoas ativas para apoiarem o grande número de idosos que necessitarão de serviços de saúde e de habitações adequadas. Isto terá impacto na capacidade dos governos para disponibilizarem reformas e serviços de saúde.¹²

Se a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da esperança média de vida são os principais fatores que influenciam o envelhecimento da população, os movimentos migratórios observados desde os anos 60 resultam na diminuição das pessoas ativas no país e no aumento dos idosos, o que acentua o processo de duplo envelhecimento da população.¹³

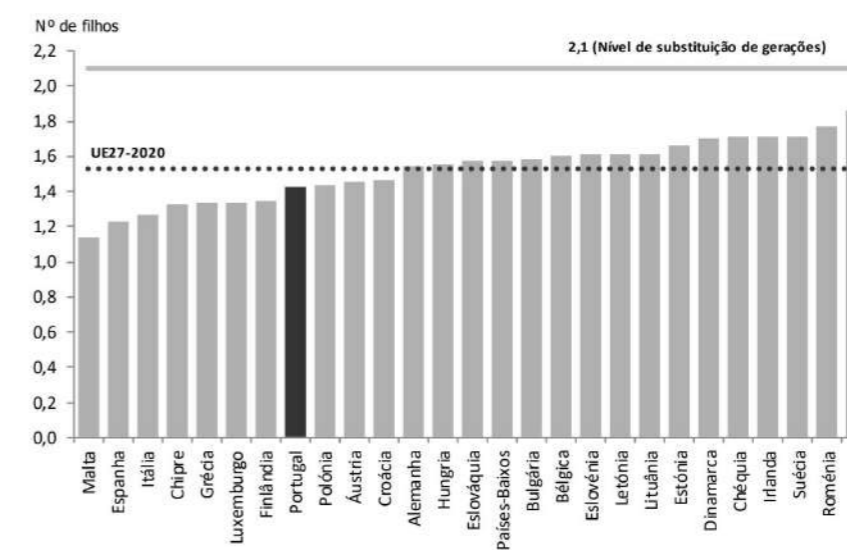


Fig. 09 | Índice sintético de fecundidade, EUROSTAT, UE27, 2020

¹¹ INE (Instituto Nacional de Estatística), Eurostat, NU (2020), Índice sintético de fecundidade
¹² INE (Instituto Nacional de Estatística),censos (2021), Nascimentos e Fecundidade
¹³ Ibidem

Índice de envelhecimento em Portugal

A análise do Instituto Nacional de Estatística (INE) revela que em 2021 em Portugal existiam 2 424 122 pessoas com 65 anos ou mais, o que representa um aumento de 20,6% desde 2011, sendo atualmente 23,4% da população portuguesa.

As pessoas entre os 25 e 64 anos de idade são 5 500 951 (53,2% da população), um decréscimo de 5,7%.

Os jovens adultos dos 15 a 24 anos representam 10,5% da população, ou seja, 1 088 333, uma diminuição de 5,1%.

Crianças menores de 15 anos são em número 1 331 936 (12,9 % da população), uma diminuição de 15,3%. Esta análise compara a evolução da população portuguesa desde 2011.¹⁴

O que podemos observar é que a classe dos 65 anos ou mais aumentou e a classe de menos de 15 anos diminuiu significativamente, o que agrava o fenómeno do envelhecimento da população. Em 2011, havia 128 idosos para cada 100 jovens. Nos últimos censos, em 2021, havia 182 pessoas idosas para cada 100 jovens.¹⁵ O envelhecimento de população tem consequências diretas no aparecimento de soluções arquitetónicas adaptáveis as necessidade e limitações deste grupo populacional.

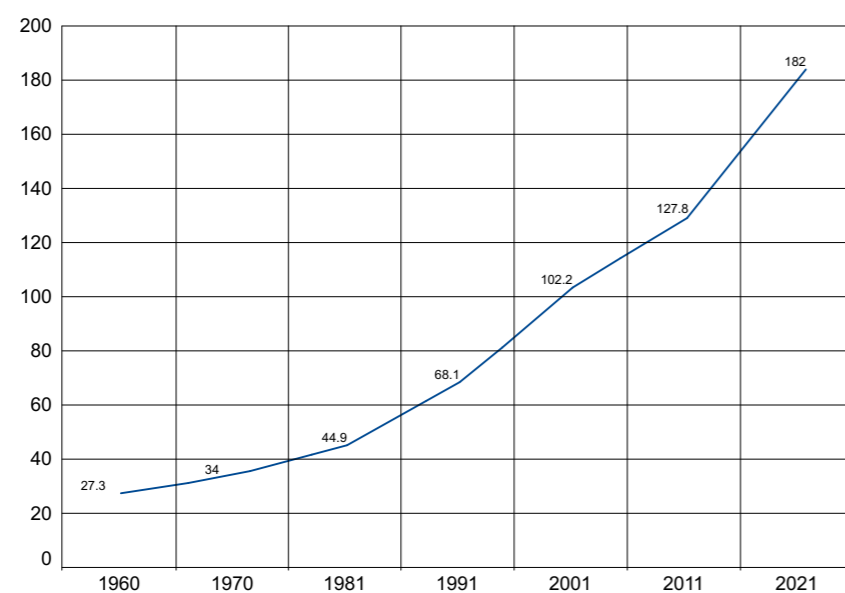


Fig.10 | Índice de envelhecimento de 1960 a 2021 (em %), INE, 2021

¹⁴. INE (Instituto Nacional de Estatística), censos, (2021), Índice de envelhecimento em Portugal

¹⁵. *Ibidem*

Envelhecer em contexto rural

“O interior rural do nosso país é, na sua generalidade, uma zona envelhecida e fracamente povoada, de onde os mais novos saíram, sobretudo a partir da década de 60, para as cidades e para o estrangeiro à procura de uma vida melhor.”¹⁶

O estudo de Paúl, Fonseca, Martín e Amado, que foi realizado em duas freguesias portuguesas, uma num meio urbano e outra num meio rural, revela que as pessoas que envelhecem nas cidades têm posturas mais negativas e uma taxa ansiedade/agitação mais elevada do que num meio rural.

Os autores explicam que o bem-estar físico e psíquico das pessoas que vivem em meio rural é maior porque não mudam radicalmente a sua forma de viver na reforma, ao contrário das pessoas que reside, em meio urbano.¹⁷

Como referem os autores, viver num meio rural significa também ter algumas carências, de serviços de saúde, falta de meios económicos, poucos transportes públicos, poucas redes de apoio social, entre outros.¹⁸

“Muitas das nossas aldeias são 'terras de velhos', onde se fecham escolas e se abrem lares”¹⁹

¹⁶. FONSECA, António M., (2005), p76, Universidade Católica Portuguesa, *Envelhecer em Portugal. Um olhar psicológico*

¹⁷. PAÚL, C. ; FONSECA, A. M.; MARTÍN, I. e AMADO, J -.,(2003), Perfil psychosocial des aînés ruraux et urbains au Portugal, *EUROPEAN PSYCHOLOGIST*

¹⁸. *Ibidem*

¹⁹. FONSECA, António M., (2005), p76, Universidade Católica Portuguesa, *Envelhecer em Portugal. Um olhar psicológico*

A resposta institucional o envelhecimento

No passado, as famílias viviam juntas e os nossos antepassados ficavam em casa, para acompanharem os familiares até ao fim das suas vidas. Uma nova transformação familiar começou a ocorrer nos anos 70, devido à evolução do mercado de trabalho, exigindo cada vez mais mobilidade, à conquista do lugar das mulheres no mercado de trabalho, à diminuição da dimensão das famílias e do seu alojamento e ao aumento das taxas de divórcio. Esta evolução da família mudou o lugar que os nossos anciãos têm no seio da família, e esta transformação criou novas necessidades do alojamento para os idosos.²⁰

Para responder a estes pedidos, as instituições públicas e privadas desenvolveram clínicas e outras estruturas para se ocuparem dos idosos, primeiro, surgiram os hospícios e asilos que eram “institutos que albergavam os indigentes, os mendigos e os velhos”²¹. Estes centros desapareceram e deram lugar a novas estruturas como “os centros de dia”, os “centros de convívio”, as “residências” e ou “lares de terceira idade” que se multiplicaram nestes últimos anos.²²



Fig. 11 | Arquitetura, Motivos do Sul. Décadas de 50 e 60, Artur Pastor
Fonte: Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

²⁰. FERNADES, Ana, (1997), *Velhice e Sociedade: Família e Políticas Sociais em Portugal*

²¹. *Ibidem* p.146

²². FERNADES, Ana, (1997), *Velhice e Sociedade: Família e Políticas Sociais em Portugal*

Na opinião de "Ana Fernandes", à medida que as pessoas vivem mais tempo, com cada vez mais patologias, os serviços públicos e privados têm de se modernizar e os novos lares de idosos tem de ser adaptados à dependência e às necessidades de cuidados exponenciais. Nos hospícios e asilos, os idosos eram considerados como casos médicos, tratados de modo a prolongar as suas vidas e, no melhor dos casos, acompanhados até à morte. Atualmente, a criação de lares de idosos tornou-se mais importante para as instituições e os profissionais (arquitetos, pessoal de saúde e administrativo) estão a tentar valorizar a complexidade das suas vidas, passadas e presentes, constituídas por memórias e mudanças físicas e psicológicas.²³

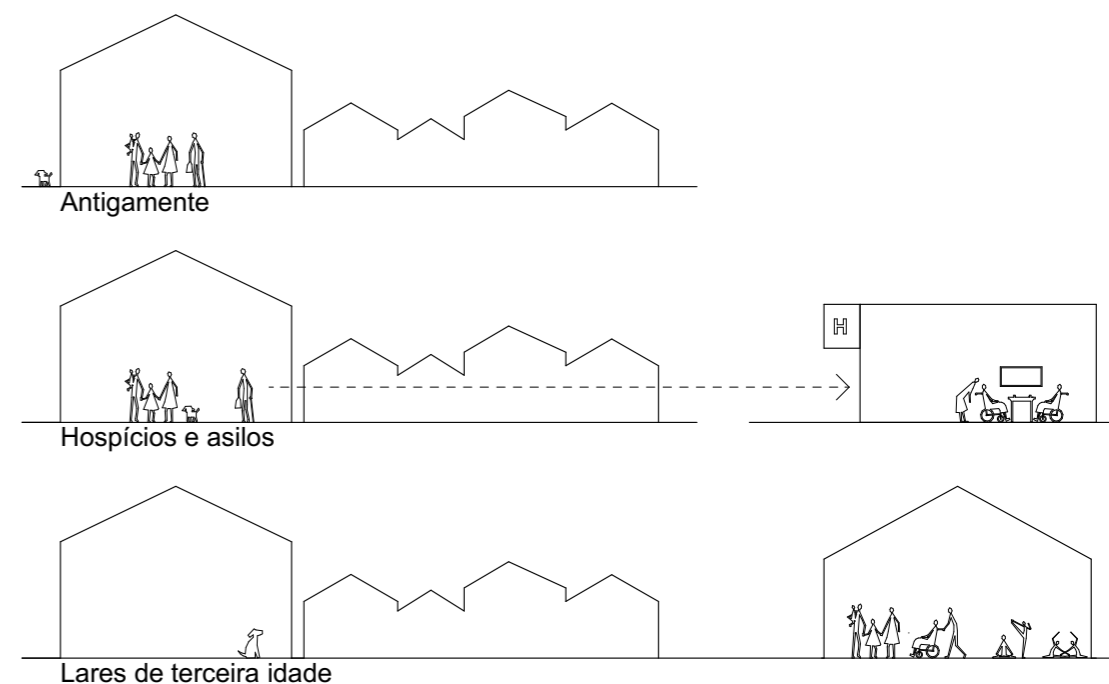


Fig.12 | Evolução dos nossos modos de vida

²³. FERNADES, Ana, (1997), *Velhice, e Sociedade: Família e Políticas Sociais em Portugal*

Tipologia das estruturas de apoio

Destacamos aqui alguns tipos de estabelecimentos e estruturas de apoio aos idosos.

Lar de Idosos

Segundo o Despacho Normativo n.º 12/98 de 25 de fevereiro, um lar de idosos é uma estrutura destinado ao alojamento coletivo de pessoas com mais de 65 anos, em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia, para uma utilização temporária ou permanente.²⁴

Residência Sénior

As residências para seniores são licenciadas como os lares de idosos, mas procuram ser mais como uma residência personalizada de dimensão mais pequena, com menos números de camas e um atendimento mais personalizado.²⁵

Equipamento Geriátrico

É um lar de idosos altamente equipado e dirigido, sobretudo, na componente medicinal, comporta todos os requisitos que a lei prevê.²⁶

Hotel Sénior

É um lar de idosos destinado a pessoas de capacidade económica e localizado em ambiente turístico.

Residências assistidas

São apartamentos para pessoas idosas com todos os cuidados e um serviço para quem pretende total independência e são destinados a pessoas de classe alta.²⁷

Lar com serviço no domicílio

O serviço no domicílio torna-se fundamental porque muitas das pessoas querem continuar a viver nas suas casas ou não têm lugar nos lares

²⁴. Despacho Normativo, Normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento dos lares para idosos, n.º 12/98 de 25.02,

²⁵. UTOPIA PROJETOS, Lares de idosos

²⁶. *Ibidem*

²⁷. *Ibidem*

Estruturas de apoio aos idosos em Portugal

“Quando a morte não está no final do processo, a única porta de saída é uma porta de entrada, esses que foram chamados há pouco tempo asilos e que hoje são chamados lares”²⁸

A Segurança Social, as Misericórdias e os Institutos Particulares de Solidariedade Social (IPSS) procuram responder às necessidades dos idosos. Essas estruturas têm como objetivo promover a autonomia dos idosos, favorecendo a sua permanência no domicílio e no seu meio sociocultural. Em Portugal existem: Centros de dia, Centros de noite e o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), lares, entre outros.²⁹

Segundo um estudo que foi realizado em 2017 pelo office federal da estática (Ofs) da Suíça, sobre 122 000 pessoas em lares de idosos, conclui que as pessoas entram nestas instituições cada vez mais idosas e ficam cada vez menos tempo. Segundo este estudo, a média de idade, nestas estruturas, situa-se entre os 78,8 anos para os homens e 82,8 para a mulheres e a sua estadia é em média 3,2 anos.³⁰

Os futuros residentes destas estruturas vão certamente retardar, o mais tarde possível, a entrada nestas últimas habitações. As melhores condições de higiene e alimentação e o progresso da medicina contribuem para aumentar a esperança podem alterar os resultados apresentados anteriormente.

²⁸. SALON, Didier, EYNARD, Colette, (2006), L'Harmattan - Architecture et Gérontologie: Peut-on habiter une maison de retraite

²⁹. Despacho Normativo, Normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento dos lares para idosos, n.º 12/98 de 25.02

³⁰. OFS (Office fédéral de la statistique), (2017), *Population des établissements médico-sociaux*



Fig. 13 | Planta Europa

A histórias dos lares

Segundo o livro de Marchand e Savoyat (*Des maison pas comme les autres*), as primeiras residências para idosos e desfavorecidos remontam à Idade Média na Inglaterra, chamadas "almshouse" (Fig. 14), ou em português "casas de esmolas". Eram hospícios, asilos ou casas pobres que eram dirigidas pela Igreja.³³ Parece que a mais antiga fundação hospitalar sobrevivente é a de St. Oswald's, em Worcester, fundada por volta de 990. Hoje em dia, as *almshouse* ainda estão ativas e fornecem abrigo aos mais necessitados, constituindo um património nacional do Reino Unido. As *almshouse* britânicas estavam perto das igrejas e eram casas em fila e na sua maioria agrupadas em redor de um pátio.³¹

Os *hofje* neerlandeses, (Fig. 15), (pátio ou jardim em português) são constituídos por oito a vinte e cinco unidades individuais que estão reagrupadas à volta criando um pátio interior. A maioria dos moradores eram mulheres de uma certa idade, e este tipo de construção começou a aparecer no centro das cidades a partir do século XI. Estas obras foram-se transformando ao longo dos anos, dedicadas sempre à velhice, transformando-se em hospitais e asilos para idosos.³²



Fig. 14 | The Alms House em Woburn, Bedfordshire © Viki Male, 2004



Fig. 15 | Le Geesthof em Naaldwijk, © M.M.Minderhoud, 1972

³¹. MARCHANT, Bruno, SAVOYAT, Marielle, (2013), *Des maison pas comme les autres*, EPFL press

³². The Almshouse Association, Histoire des hospices, www.almshouses.org

Arquitetura hospitalares e arquitetura residenciais

Segundo Ana Alexandre Fernandes ³³, em Portugal no século XV já avia instituições de assistência social com a fundação das Misericórdias e a igreja que assumiam a responsabilidade da assistência social, expandindo-se amplamente e chegando a absorver instituições hospitalares e assistenciais. A autora refere-se a Fernando Maia, que explica que a fundação da Casa Pia de Lisboa, em finais do século XVIII, "*pode servir como uma espécie de referência a um primeiro passo para o lançamento da assistência social pública em Portugal*". e explica que nesse mesmo tempo foram criadas várias instituições públicas de assistência social como asilos de infância, asilos de mendicidade e asilos para velhos e inválidos, mas que ainda estão claramente associados à incapacidade material de subsistência e ao abrigo.

A criação dos lares de idosos nos leva o século XIX, onde o tema da velhice apareceu, Segundo Remi Lenoir, dando origem à criação de instituições específicas³³ consequência de numerosas epidemias, como a febre amarela, a varíola e a tuberculose, onde as instâncias públicas tiveram que assumir a saúde dos seus cidadãos.

Como explica Idiane Aparíci, ³⁴ este sentimento de preocupação pela saúde da população, levou à criação do movimento sanitário de forma a prevenir e não só para curar a doença. Com estas doenças contagiosas se tornaram epidemias, começaram a explorar novas terapias, preventiva, a fim de obter as melhores alternativas de saúde. Nesta ideia de lutar contra este tipo de doença foi criado o primeiro hospital para tuberculosos que se chama Hospício da Princesa D. Amélia, e foi criado devido o número de mortos que aumentava e as doenças se espalhavam, então foi necessário construir instalações para prevenção, tratamento e cura, dando origem aos sanatórios.

Em relação aos sanatórios, pode-se dizer que é um misto de arquitetura hospitalares e arquitetura residenciais. grande parte de seus usuários eram pessoas idosas devido a fraca imunidade. Focando apenas neste grupo de idosos, se um idoso vai para um hospital ou parte de um hospital, dorme, come e faz o seu dia-a-dia, então não é voluntário, mas obrigatório que este local se torne a sua casa. De certa forma, o sanatório faz parte de um edifício médico-hospitalar (saúde) para o tratamento e prevenção de uma determinada doença, mas devido à necessidade de residência de longa duração, acaba por ser considerada uma parte residencial.

É uma tipologia que incorpora características residencial e médico-hospitalar tal como acontecia nos sanatórios, onde alojavam pessoas com alguns problemas de saúde. Encontramos, assim, semelhança entre a arquitetura médico-hospitalar de tipologia senatorial com a arquitetura residencial de tipologia residencial geriátrica, o que faz com que se possa pensar que, a arquitetura residencial para idosos surge através da arquitetura médico-hospitalar de tipologia senatorial

Como vestígios desses sanatórios podemos ver (Fig. 16). o famoso Sanatório de Penhas de Saúde transformado por o arquiteto Souto de Moura.



Fig. 16 | Sanatório de Penhas de Saúde, alçado © Autor desconhecido,2005

³³. FERNADES, Ana, (1997), p.107, Velhice e sociedade: Família e Políticas Sociais em Portugal

³⁴. APARICI Idiane, (2017) p.81, Dissertação de Mestrado em Arquitetura - O reinventar da residência para idosos - da arquitetura médico-hospitalar à arquitetura residencial: 1900-presente

Casos de estudo / referências

O objetivo deste tópico é ilustrar a progressão arquitetônica através de alguns modelos emblemáticos na Europa do século passado até hoje, com a diversidade de programas e de sítios.

Para Marchand e Savoyat,³⁵ no princípio do século XX, vários programas destinados a acolher os idosos vão aparecer e generalizar-se no final dos anos 1920.

Em 1916, Johannes Duiker e Bernard Bijvoet ganharam um concurso para a criação de um lar para idosos de tipo co-living em Alkmaar, na Holanda. O projeto tem como tema o Sol. Como referem Marchans e Savoyat, pode ver-se nesta intervenção a vontade criar um edifício preconizando o benefício da ventilação e da luz do sol.³⁶

O edifício, que foi realizado de 1917-1918, é constituído por duas naves em forma de U abertas para sul. O centro das duas naves está ligado por um núcleo que é constituído pelas entradas e pelos espaços em comum. Os acessos verticais, simétricos, estão dispostos nas laterais (Fig. 17a). Os apartamentos T2 são compostos por quartos individuais, com uma orientação na maioria dos casos para o pátio e para o sol, são servidos por largos corredores (Fig. 17b), iluminados pelos vãos das fachadas. Bancos fixos estão dispostos ao longo dos corredores para darem um conforto suplementar aos moradores.³⁷

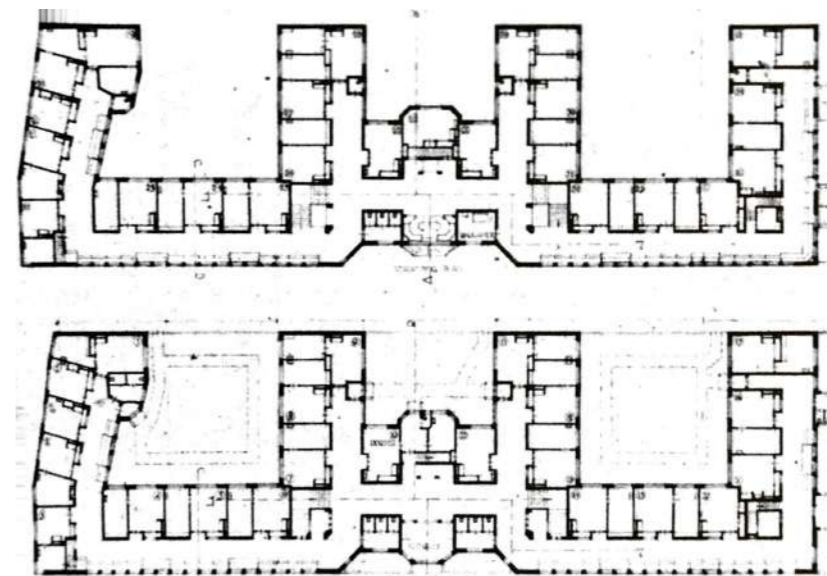


Fig. 17a | Alkmaar, Holanda, Plantas pisos © Johannes Duiker e Bernard Bijvoet, 1916



Fig. 17b | Alkmaar, Holanda, Plantas pisos © desconhecido

³⁵. MARCHANT, Bruno, SAVOYAT, Marielle, (2013), Des maison pas comme les autres, EPFL Press

³⁶. *Ibidem*

³⁷. *Ibidem*

Fundação Heinemann

Em Hanôver, na Alemanha, o arquiteto Henry Van der Velde e W. Hübotter, arquiteto paisagista, construíram fora da cidade, em 1929, uma residência de trinta apartamentos de tipo co-living para mulheres de idade (Fig. 18a). O imponente edifício linear em tijolo à vista tem uma composição simétrica rigorosa e monumental, marcada por uma entrada axial donde o acesso se faz por duas rampas e por dois corpos virados, situados nos extremos do edifício.

Os apartamentos estão orientados a sudoeste, tendo sempre em conta o bem-estar da luz do sol, e a distribuição faz-se por um corredor seguindo a fachada Nordeste (Fig. 18b). Os apartamentos são compostos por uma antessala que faz a distribuição para o quarto e para uma sala onde há uma varanda (Fig. 18c).³⁸

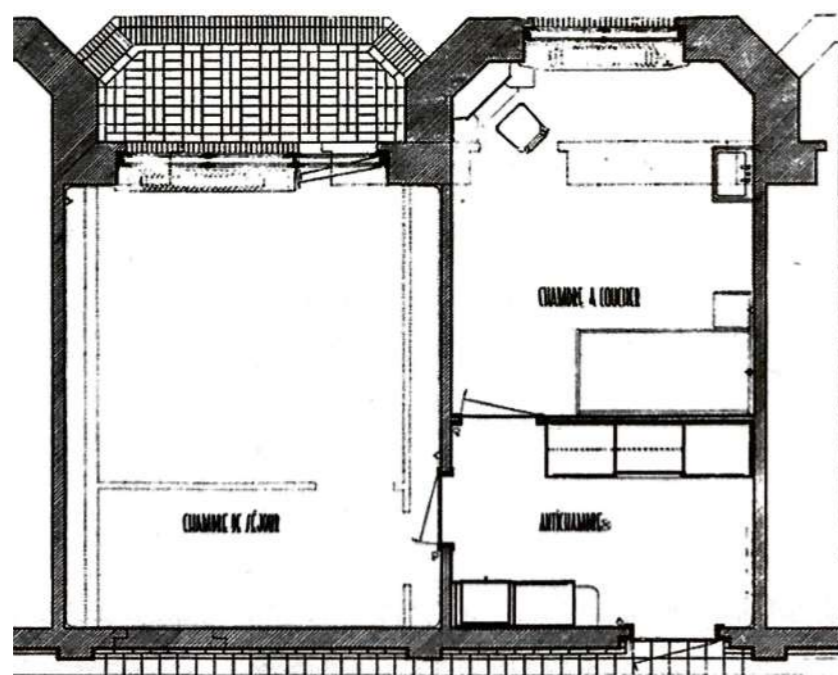


Fig. 18c | Fundação Heinemann, Planta quarto tipo
© L'œuvre architecturale de Henry van de Velde, 1987

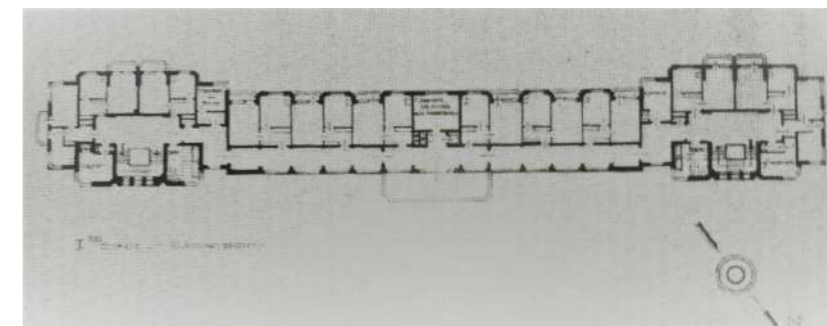


Fig. 18a | Fundação Heinemann, Planta 3 piso

© L'œuvre architecturale de Henry van de Velde 1987



Fig. 18b | Fundação Heinemann, Fachada principal, Hannoversche Geschichtsblätter

© Band 48

Fundação Marie von Boschan Aschrott

Otto Haesler, arquiteto conhecido pelas suas competências no domínio da habitação coletiva, com a colaboração de Karl Völker, constrói em 1930-1932 um lar para idosos de tipo hotel em Kassel na Alemanha.

Podemos observar (Fig. 19a) que também utilizaram corredores, mas desta vez envidraçados para a distribuição das unidades habitacionais com uma centena de quartos expostos a sul e organizados por andares como uma unidade de habitação, com sanitário, cozinha e um terraço em comum nos extremos a oeste. Esta vontade de ter espaços em comum facilita a relação social.

O edifício de quatro andares tem uma forma de U, é orientado a norte-sul, e um corpo perpendicular de dois andares recebe os espaços em comum.

Além dos apartamentos, existem salas de leitura, salas de jogos e de música, um restaurante, cruzinha, uma lavandaria e zonas administrativas. O acesso aos quartos faz-se por uma câmara de entrada que dá acesso à sala que tem a fachada toda envidraçada e que dá para uma varanda privada. A cama e um lavatório encontram-se a norte. (Fig. 19b).

A qualidade espacial e o estilo simples deste edifício construído em aço, a sua racionalidade distributiva e construtiva e o seu detalhe deram valor aos idosos e o edifício foi considerado um dos melhores exemplos da sua época.³⁹

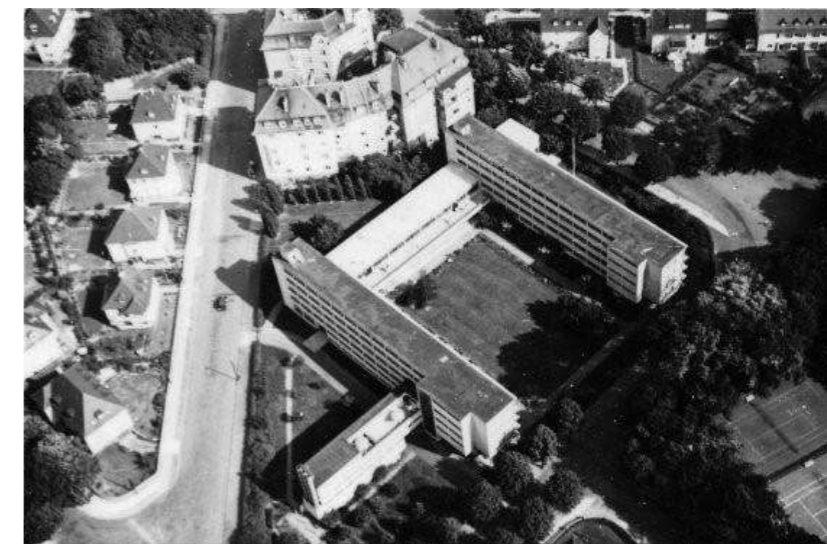


Fig. 19a | Fundação Marie von Boschan Aschrott Worch, fotografia aérea
© City Museum, 1930



Fig. 19b | Fundação Marie von Boschan Aschrott Kassel
© Marie v. Boschan-Aschrott Altenheim, 1932

³⁹. Fundação Marie von Boschan-Aschrott Altersheim, wikiwand.com

Lar de Økern

Como referem Marchand e Savoyat (2013), vários projetos notáveis se destacaram depois da Segunda Guerra Mundial nos países nórdicos que abordavam um carácter mais humanista e funcionalista.⁴⁰

Um dos mais conhecidos é o lar de idosos de tipo hotel em Oslo, o Lar de Økern (Home for the Elderly Økern), construído de 1952-1955, e é uma das primeiras construções do arquiteto Sverre Fehn, com a colaboração de Greir Grung.

Este grande edifício horizontal parece flutuar acima do chão (Fig. 20b) com o seu único piso, composto por setenta e oito quartos simples e vinte quartos duplos para os casais, três apartamentos, um para o gerente, um para o *chef* de cozinha e outro para o empregado de limpeza.

Separados por dois pátios centrais, os quartos com acesso ao jardim e para as varandas é suposto dar um sentimento de comunidade.

Na separação dos dois pátios encontra-se um volume onde estão estabelecidos os espaços coletivos (Fig. 20a-c).⁴¹

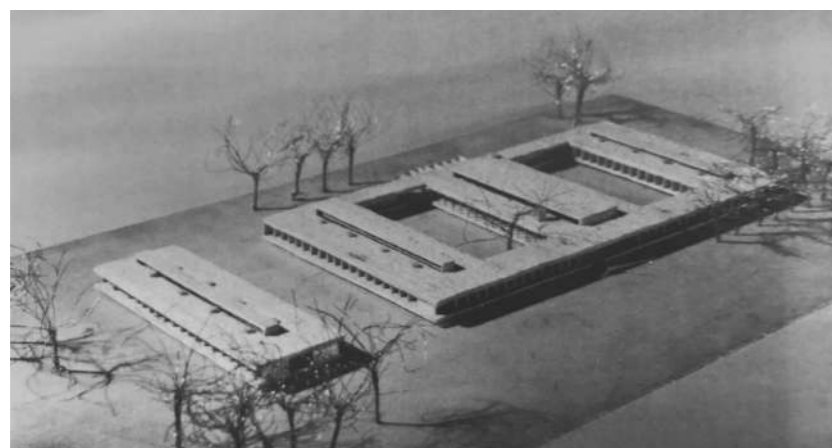


Fig. 20c | Økern, Maqueta, © Teigens Fotoatelier, DEXTRA Photo, 1955



Fig. 20a | Økern, Vista do pátio Teigens Fotoatelier, © DEXTRA Photo, 1955



Fig. 20b | Økern, fotografia fachadas ©Teigens Fotoatelier, DEXTRA Photo, 1955

⁴⁰. MARCHANT, Bruno e SAVOYAT, Marielle, (2013), *Des maison pas comme les autres*, EPFL press

⁴¹. Lar de Økern - sverrefehn.info/project/okern

Complexo de Gellert Feld

O complexo de Gellert Feld, construído em 1958-1961, na Basileia na Suíça, por Max Rasser e Tibère Vadi. É uma residências assistidas tipo hotel e é constituída por um prédio alto de sete andares, destinados aos idosos sozinhos, e três edifícios baixos com dois andares para os casais de idosos.⁴²



Fig. 21a | Gellert feld, © Bruno Thüring, 2016



Fig. 21b | Gellert feld, © Bruno Thüring, 2016

⁴². Complexo de Gellert Feld - von-max-rasser, architekturbasel.ch

Courneuve

De 1936 a 1966, uma habitação para idosos foi construída em Seine-Saint Denis em França por Paul Chemetov e Jean Deroche, chamada CITÉ DES ANCIENS o la Courneuve. O edifício, de tipo co-living tem um aspeto bruto e rugoso, faz pensar na casa Jaoul de Le Corbusier. É uma residências assistidas e é composto por vinte T0, dez T2, uma sala de jantar, um apartamento de serviço e outros vários locais. O complexo tem um corpo central em faceta (Fig. 22b-c) que liga os dois andares das habitações por duas rampas que separam os espaços coletivos dos privados. Os quartos estão dispostos em escadões o que da uma sensação de privacidade.⁴³



Fig. 22a | Courneuve, © AUA Paul Chemetov



Fig. 22b - c | Courneuve © AUA Paul Chemetov

⁴⁹. Courneuve - AUA Paul Chemetov

Residência Drie Hoven

O arquiteto, Herman Hertzberger construiu um edifício de tipo habitacoes de 1964 a 1974 em Amsterdão, destinado a pessoas com deficiências físicas e mentais. O edifício de tipo habitações é composto por cinquenta e cinco apartamentos para casais, cento e noventa apartamentos para residentes e um lar para pessoas assistidas com cuidados geriátricos com duzentas e cinquenta camas (Fig. 23a).

O edifício tem um aspeto rústico e incolor, o que dá a sensação de estar inacabado devido aos materiais utilizados.⁴⁴



Fig. 23a | De Drie Hoven, © A+U Herman Hertzberger, 1991



Fig. 23 b-c | De Drie Hoven Walter de Maar © Beton-Verlag et Herman Hertzberger, 1991

Segundo o arquiteto, o complexo foi projetado como se fosse uma pequena cidade. Quatro edifícios (Fig. 23d) em carretel em torno de um edifício central chamado «vila verde» (Fig. 23b) onde ocorriam todas as atividades lúdica e eram o lugar de encontro dos moradores como se fosse o centro da aldeia.

Os corredores eram semelhantes às "ruas" (Fig. 23c). Os espaços intermediários resultantes dessa linguagem arquitetónica são considerados um dos sucessos deste projeto, mediando entre a vida privada dos habitantes e a vida social que o todo tem fomentado.⁴⁵

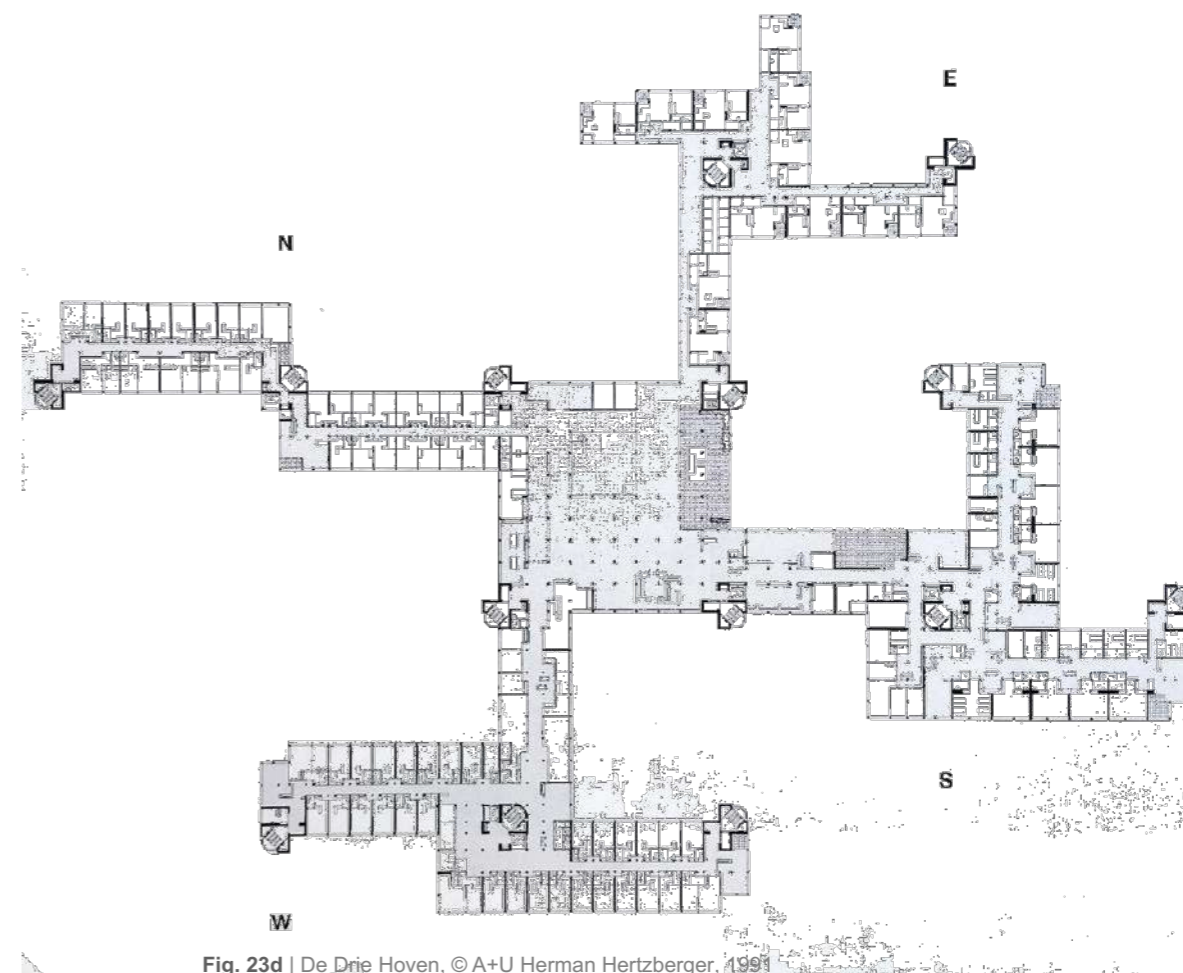


Fig. 23d | De Drie Hoven, © A+U Herman Hertzberger, 1991

Residência Girotondo

Mario Botta constrói em Novazzano na Suíça um lar de idosos para pessoas autónomas entre 1992-1995. O edifício de tipo hotel é circular aberto para leste, onde se encontram duas rampas simétricas (Fig. 24a) é composto por vinte e cinco quartos nos dois últimos pisos. São quartos para um ou dois residentes, virados todos contra a fachada onde se encontra o terraço e as casas de banho (Fig. 24b). Nos centros do edifício de dupla altura estão organizados os espaços públicos onde o residente pode desfrutar com os seus convidados, no piso térreo estão os serviços de receção, sala de jantar com a cozinha, administração e terapia e uma alcova usada como uma capela.⁴⁶



Fig. 24a | Girotondo, fotografia entrada © Mario Botta

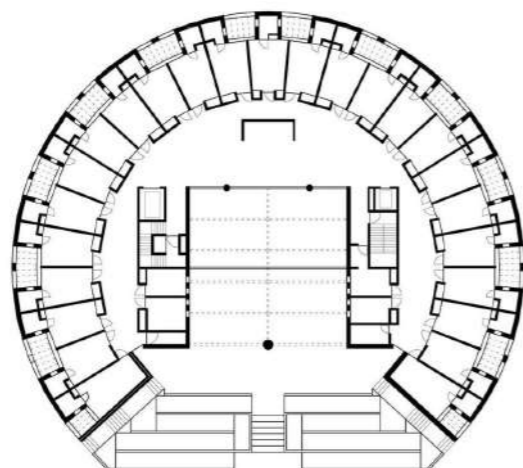


Fig. 24b | Girotondo, planta piso térreo © Mario Botta

Schlesische Tor

Álvaro Siza, com a colaboração de Peter Brinkert, constrói em Berlin na Alemanha (1987-1988) um edifício de caráter misto, criando uma creche e uma residência de idosos para cento e vinte pessoas no centro, e no piso térreo uma zona comercial. O edifício é conhecido como "Bonjour tristesse".⁴⁷



Fig. 25 | Schlesische Tor © Álvaro Siza Vieira + Peter Brinkert

Residência para Idosos de Masans

Peter Zumthor constrói (1989-1993) uma residência para idosos que ainda podem viver sozinhos e cuidar de si mesmos em Masans nos Grisões (Suíça). Está organizado ao comprido como uma espécie de “rua” interior, que oferece espaços divididos com os outros residentes do lar. Cada morador tem um apartamento individual, mas pode ocupar este espaço à sua vontade. O edifício de dois pisos é composto por vinte e um quartos.⁴⁸



Fig. 26a | Masans, Esquisse de projet Masans © Peter zumthor



Fig. 26b - c | Masans, Corredor & alçado © Hélène Binet, 2019

St. Jakob Park

Herzog & de Meuron transformam a extensão do recinto do estádio de futebol de Saint-Jaques na Basileia (Suíça) para o Euro 08, transformando o seu envelope. É composta por centenas de cúpulas luminosas de forma retangular que se levantam e que à noite se iluminam de vermelho e de azul (Fig. 27).

Outro aspeto menos mediático é a criação não só de um centro comercial, mas também de uma centena de apartamentos dedicados aos idosos autónomos. É um edifício de nove andares em betão cinzento colado que se encontra no recinto do estádio.

A distribuição dos apartamentos faz-se através de um corredor a norte envidraçado. Cada um é composto por uma cozinha, uma casa de banho, um quarto e uma sala ligada a uma varada a sul. Os arquitetos contruíram uma habitação para idosos no estádio de futebol e disseram de maneira provocante que os idosos adoravam o futebol.⁴⁹

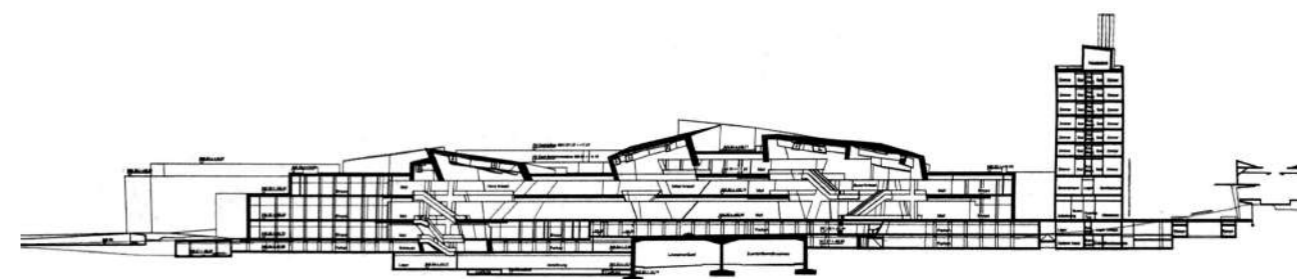


Fig. 27 | St. Jakob Park, Corte © Archithèse, n5 2008 p.38

⁴⁸ Masans, www.atlasofplaces.com

⁴⁹ MARCHANT, Bruno, SAVOYAT, Marielle, (2013), p.44, Des maison pas comme les autres, EPFL Press

WoZoCo

O edifício foi realizado pelo ateliê MVRDV em 1997, encomendado pela Associação Het Oosten para realizarem habitações com cem unidades para pessoas com mais de cinquenta e cinco anos. O ateliê MVRDV explica que só oitenta e sete unidades das cem propostas poderiam ser construídas, devido aos regulamentos sobre iluminação natural e ocupação do solo.

O ateliê propôs um edifício de nove andares, linear, e que se divide em duas partes que são separadas por um corredor parcialmente envidraçado: do lado do jardim, encontra-se a parte limiar dos apartamentos e a fachada é marcada por varandas a sobressair (Fig. 28a), do lado da rua imponentes caixas (Fig. 28b-c) revestidas de madeira compostas na maioria por quatro quartos.⁵⁰

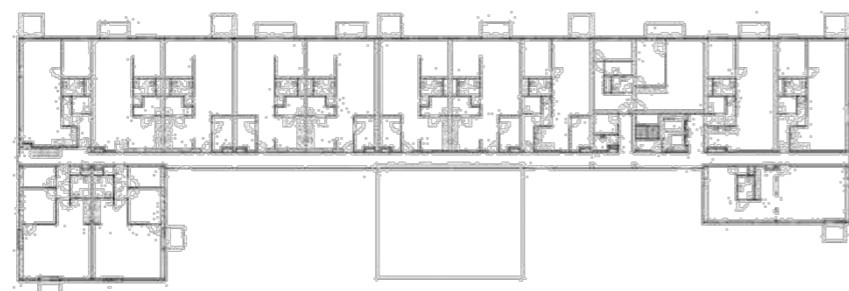


Fig. 28a | WoZoCo, Planta © MVRDV



Fig. 28b - c | WoZoCo, fotografias fachadas © MVRDV

Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal

Foi concebido em 2006 pelos arquitetos Aires Mateus. Surpreendidos com a nomeação, os arquitetos declararam que este tipo de projeto “não é tão apelativo” como um centro cultural ou um museu e ainda dizem que o programa é duro: “Não há esse lado do apego que há num museu ou em equipamentos que mostram um lado mais feliz da vida. Este é um lado mais real”, este projeto “é meio caminho entre um hospital e um hotel”.

O edifício, que parece sair do chão serpenteando e se adapta à topografia inclinada do terreno, em determinados pontos, transforma-se na cobertura do edifício, criando um diálogo com o existente e limitando e definindo um pátio que se transforma em espaços de convívio e contactos com a natureza, incluídas hortas temáticas.

A nível de interiores, trinta e oito quartos individuais ou duplos com WC e terraço privados distribuem-se ao longo de um corredor sobre dois andares e, ao nível dos chãos, existem espaços comuns, sala de jantar, sala e um ateliê.

O projeto teve como objetivo “valorizar a vivência” dos habitantes do edifício que são de Alcácer do Sal e dos arredores e são pessoas idosas, com diversos problemas de saúde, mas também pessoas com carências económicas ou problemas familiares.⁵¹



Fig. 29 | Sta. casa da Misericórdia, alcácer do Sal © Fernando guerra FG+SG

Complexo Social em Alcabideche

Construído por Guedes Cruz Architetos em 2012, o complexo social em Alcabideche (Portugal) é uma grelha regular com uma profundidade de modulação de 7,5 m, suportando a construção de 52 casas e um edifício de apoio. Encomendado pela Fundação Social do Quadro Bancário, foi concebida para ajudar a preencher as lacunas nos sistemas de apoio às pessoas idosas.⁵²



Fig. 30 | Complexo social em Alcabideche © Ricardo Oliveira Alves, 2012

Desde os anos 2000, viu-se um forte aumento das construções dedicadas os idosos, várias tipos de formas foram contruídos, indo da morfologia tradicional em U a formas mais fragmentadas, fazendo parte de um programa dedicado só aos idosos ou de uma vontade de misturar os programas.

Este trabalho de pesquisa histórica demonstra que a problemática dos alojamentos para idosos foi sempre um tema abordado no século passado, mas sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial quando se viu um forte aumento do número de projetos que foi mais marcado nos países nórdicos, e até aos anos 1980 praticamente inexistentes nos países do Sul, devido ao apoio da família e de uma tradição cultural.

Podemos também observar que vários arquitetos de renome abordaram as questões colocadas por esse tipo de programa e relataram a sua sensibilidade específica.

Também se pode observar que estas realizações são mais uma evolução da história e da teoria da arquitetura que dá uma resposta clara para as construções das residências para idosos.



3 | O LUGAR

Território

Moura

Sobral da Adiça

Terreno doado

O edifício abandonado

Planta geral

Planta piso superior

Planta piso inferior

Cortes

Alçados

Axonometria

Levantamento fotográfico

Caracterização dos potenciais moradores no lar

Espaços necessários num lar de idosos

Os espaços

Fig.31 | Planta Portugal

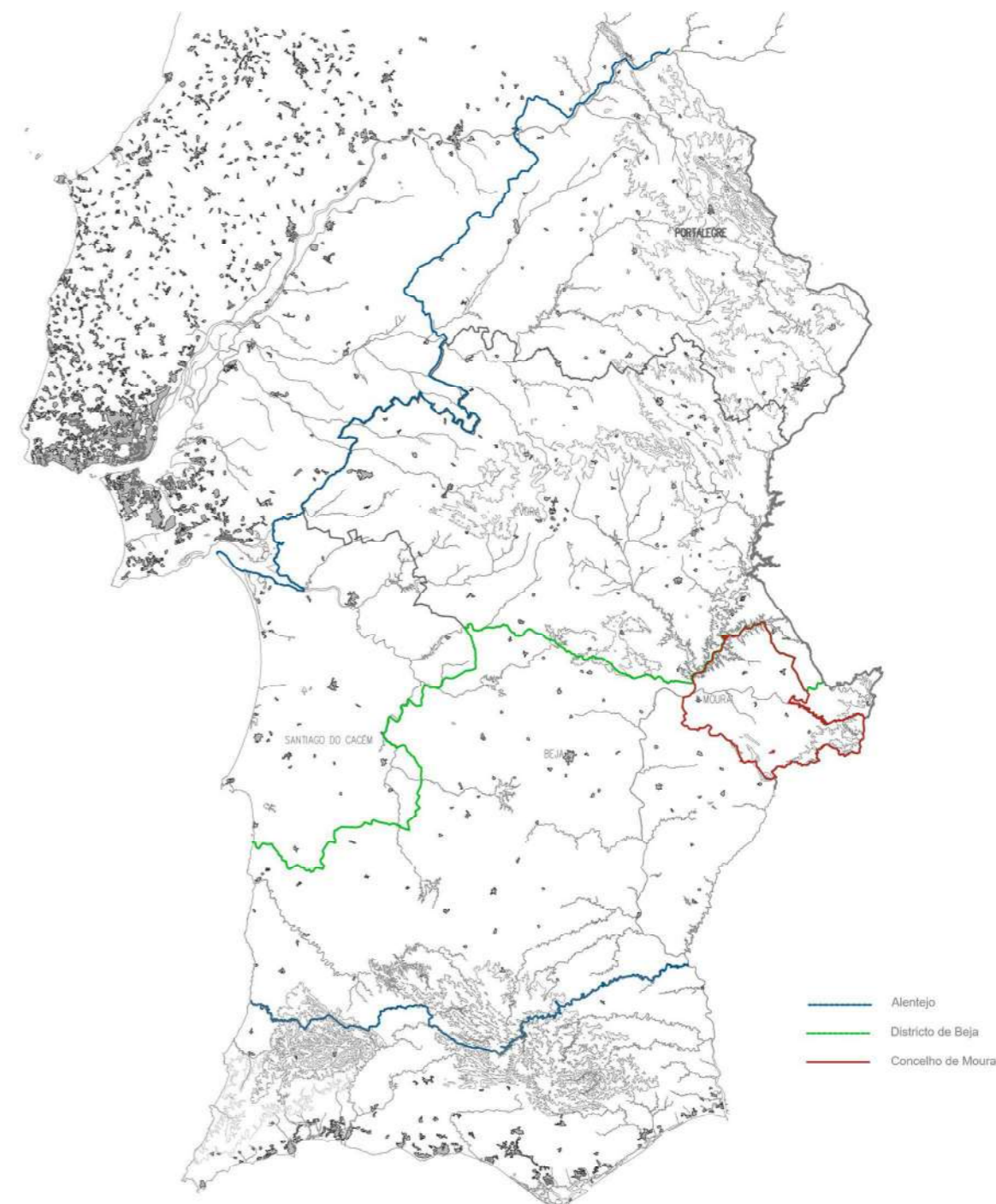
Território

Moura

Moura faz parte da região do baixo Alentejo, situa-se no distrito de Beja e faz fronteira com Espanha, com os concelhos de Mourão, Barrancos, Serpa, Vidigueira, Portel, Reguengos de Monsaraz e ainda com a albufeira do Alqueva.

Divide-se em oito freguesias, a Amareleja , Póvoa de São Miguel , Safara Santo Agostinho (Moura), Santo Aleixo da Restauração , Santo Amador, São João Baptista (Moura) e o Sobral da Adiça.⁵³

Segundo o Censos de 2021 no concelho de Moura, tal como no resto no resto da região, verifica-se uma perda de população significativa. Em 2011 tinha 15167 habitantes e em 2021 passou a 13259, uma perda de 1908 habitantes.⁵⁴



⁵³. Caracterizção de Moura, camara municipal de Moura, www.cm-moura.pt

⁵⁴. INE (Instituto Nacional de Estatística), censos, (2021), Taxa de variação da população residente (2011-2021) (%)

Fig. 32 | Representação da região do Alentejo

Sobral da Adiça

A freguesia de Sobral da Adiça situa-se a 21km da sede do concelho e faz fronteira com Espanha a sudeste. Segundo o censo de 2021 a freguesia contava 862 habitantes, uma perda de 14% em relação a 2011 onde tinha 1013 habitantes.⁵⁵

Trata-se de uma freguesia com uma forte relação com a serra, cuja exploração de minérios data dos tempos da Idade do Bronze. Do período pré-romano destacam-se as joias do Álamo, quatro peças de ouro, hoje depositado no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, em Lisboa catalogado como Tesouro Nacional.

Em termos económicos, a freguesia de Sobral da Adiça é muito semelhante às restantes freguesias do concelho de Moura, estando a sua atividade predominantemente ligada ao setor primário.⁵⁶



Fig. 33 | Fotografia aérea do Sobral da adiça © Jorge campaniço, 2006



Fig. 34 | Fotografia aérea do Sobral da adiça © David Pinto, 2017

⁵⁵ INE (Instituto Nacional de Estatística), censos, (2021), Taxa de variação da população residente (2011-2021) (%)

⁵⁶ Caracterização do sobral da Adiça, camara municipal de Moura, www.cm-moura.pt

O terreno doado

O edifício foi doado à igreja pelo Sr. e Sra. Jose Frederico e Mercedes Vaz Pontes que eram muito religiosos, eles possuíam uma grande propriedade na região, e legaram a casa e o terreno no centro da aldeia à paróquia. A propriedade foi doada para a construção de um lar de idosos que se chamara José Frederico Vaz Pontes.

Nenhum familiar quer o edifício com mais de 200 anos, mas os 14 herdeiros estão preocupados com o seu abandono e deterioração desde a morte da Mercedes Vas Pontes há alguns anos atrás. O Bispo de Beja justifica o atraso dizendo que a diocese não tem os meios financeiros para começar o projeto.

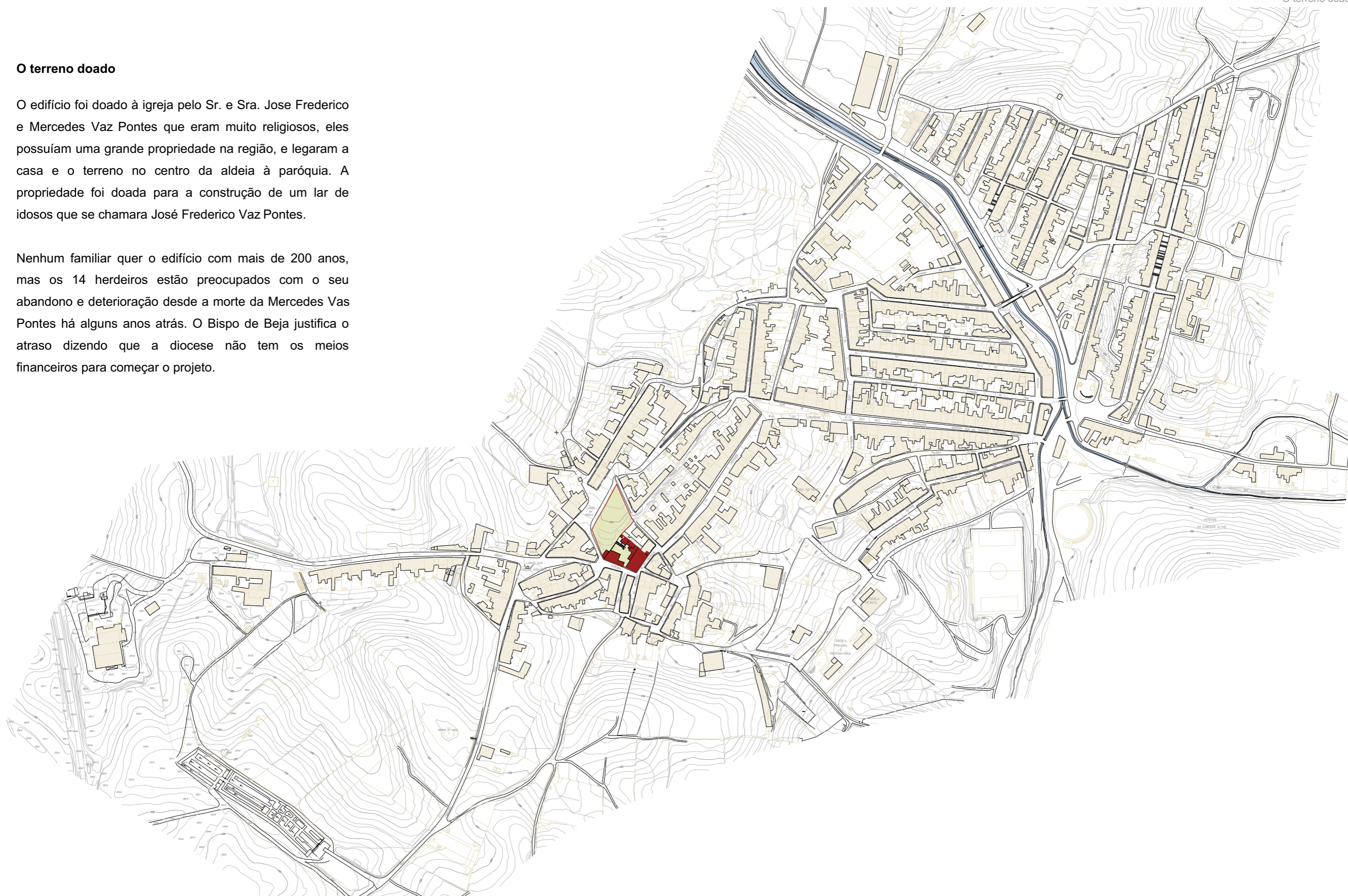
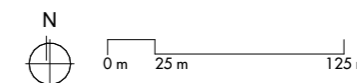


Fig. 35 | Planta Sobral da Adiça



O edifício abandonado

O edifício principal é constituído por dois pisos, a suas fachadas principais estão orientadas para leste e oeste.

No piso inferior várias habitações foram construídas indo da casa do lume a habitações para serventes o palheiro, atualmente estas habitações estão em estado de ruína.

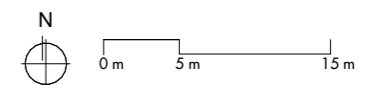
Numa cota inferior, encontrasse o jardim com arvores principalmente laranjeiras, este jardim encurralado por um muro de taipa, que se encontra aproximadamente a mesma cota do adro da igreja.



Fig. 36 | Largo da igreja do Sobral Da Adiça © Autor desconhecido, Década 30



Fig. 37 | Levantamento do existente
Planta das coberturas



Planta geral



Fig. 38 | Levantamento do existente
Planta Superior



Fig. 39 | Levantamento do existente
Planta Inferior



Planta piso Inferior

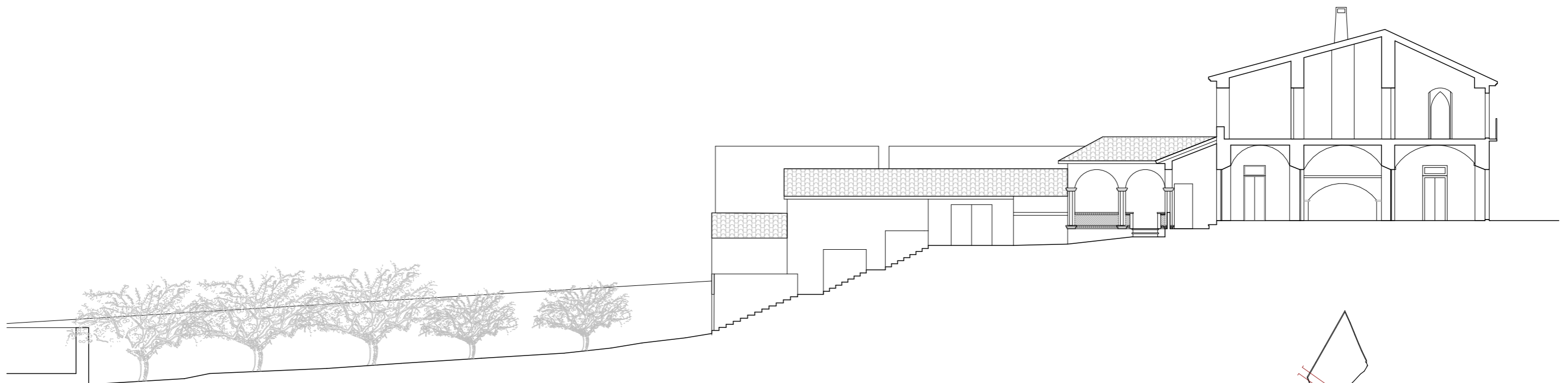
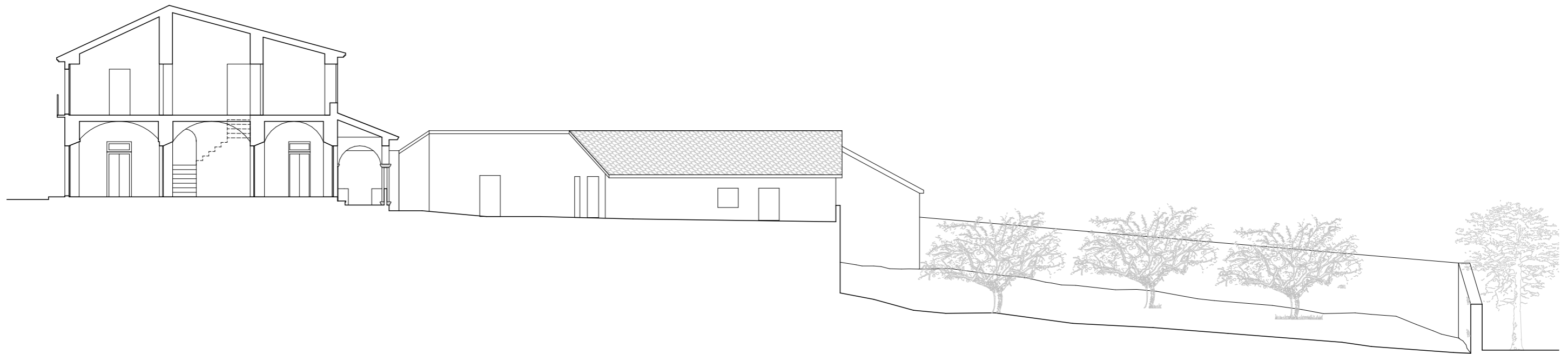
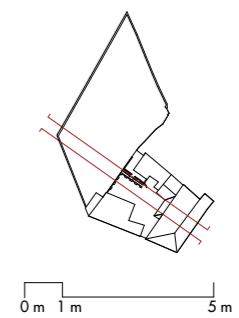


Fig. 40/41 | Levantamento do existente
Cortes longitudinais



Cortes Longitudinais

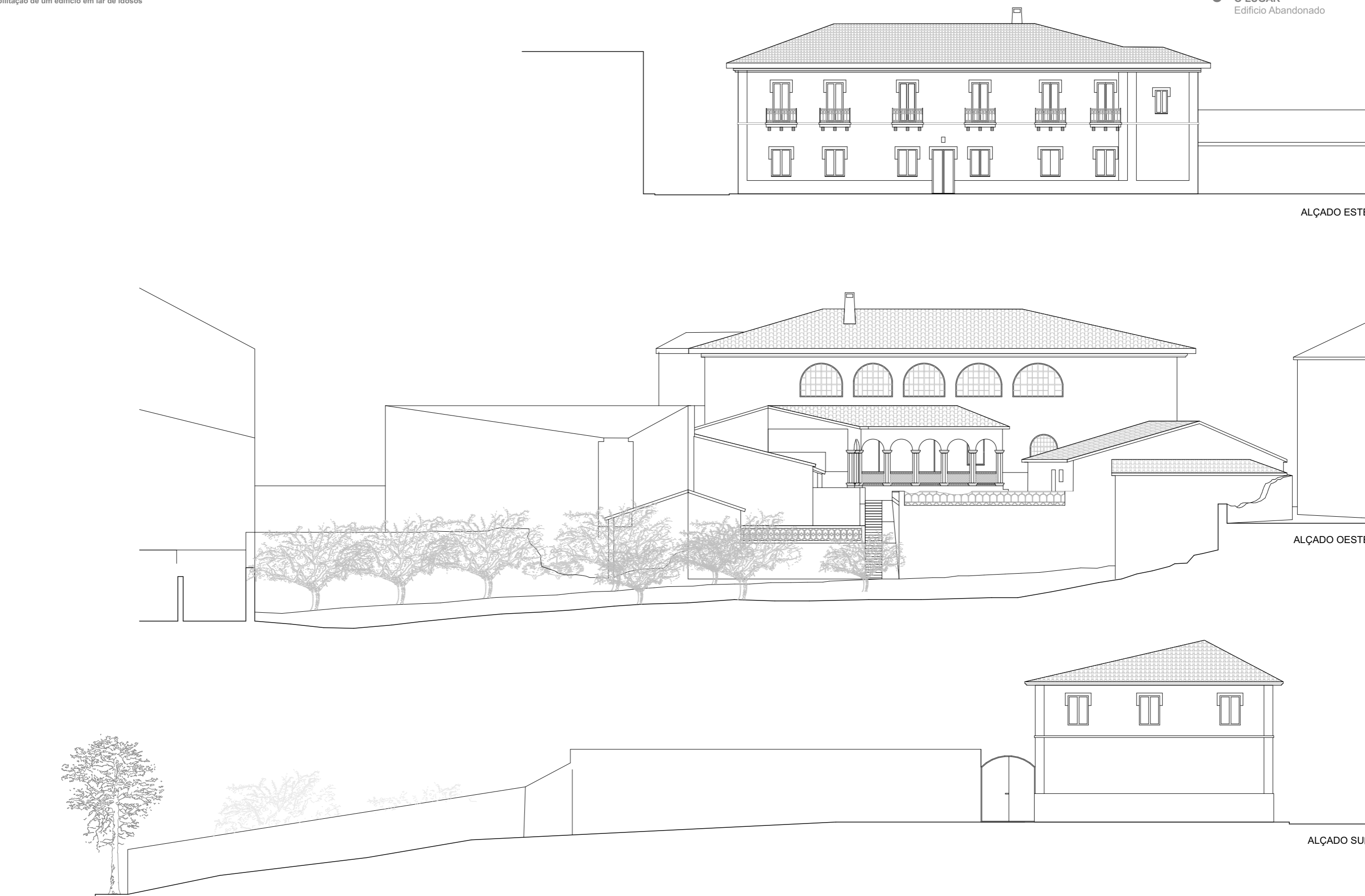


Fig. 42/43/44 | Levantamento do existente
Alçados

0 m 1 m 5 m

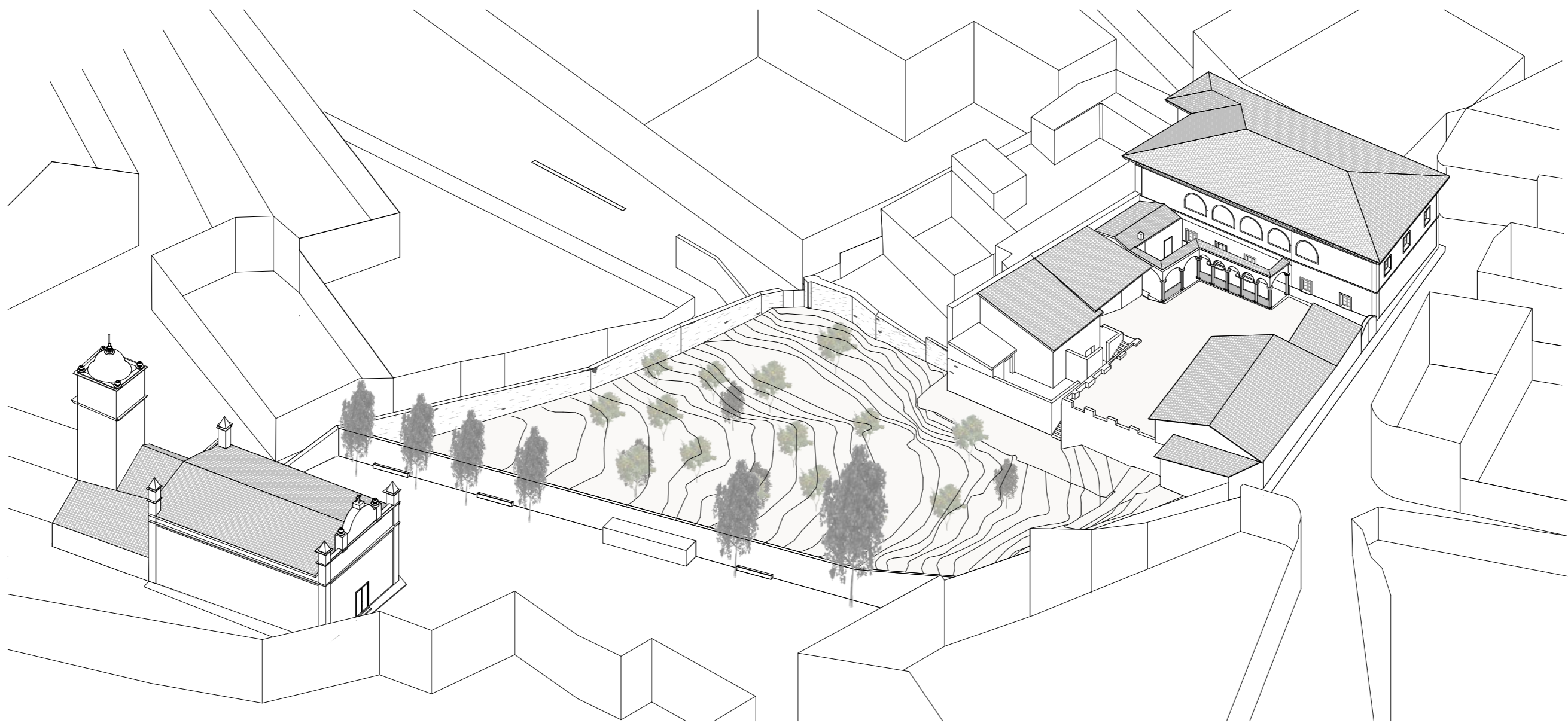


Fig. 45 | Axonometria edifício e envolvente

0 m 5 m 15 m



Fig. 46 - | Sobral da Adiça - © autor desconhecido - década 30



Fig. 47 | Jardim das laranjeiras Laranjal



Fig. 48 | Jardim das laranjeiras Laranjal - © Meualentejo - 2008



Fig. 49 - | Largo da Igreja



Fig. 53 - | Fachada Sul



Fig. 50/51/52 | Muro de limite do terreno lado Sudoeste



Fig. 54 - | Fachada Sul



Fig. 55 - | Entrada Sul



Fig. 56 - | Fachada Este



Fig. 57/58/59 | Fachada Oeste



Fig. 60/61/62 | Vista do Jardim



Fig. 63 | Piso Inferior - Entrada Este



Fig. 66/67/68/69 | Piso Inferior - local Sudeste



Fig. 64 | Piso Inferior - local Sudeste



Fig. 65 | Piso Inferior - local Nordeste





Fig. 70/71 | Piso Inferior Sul



Fig. 74/75 | Piso Superior - Local Oeste



Fig. 72/73 | Piso Inferior acesso



Fig. 76/77 - | Piso Superior - vista Oeste





O edifício principal tem dois pisos e é de forma retangular o sistema construtivo é composto por paredes de taipa com camada de xisto típico da zona, são caiadas de branco com faixas coloridas de azul. As coberturas do piso térreo observassem abobadilha de arestas em todos os espaços deste piso, no primeiro piso o telhado e composto por vigas de madeira com encançado de cana e telhas de canudo. O pavimento e de "ladrilho", tijoleiro o de madeira. Os anexos ao edifício principal também foram construídos em taipa rebocadas e caiadas de branco o pavimento e de terra pisada o de pedra.



Fig. 78/79/80 - | Piso Superior - Local Este

Caracterização dos potenciais moradores no lar

Para perceber qual o perfil das pessoas que frequentam os lares de idosos, foi realizada uma entrevista em dois lares. O primeiro lar que foi escolhido é o da A.S.A.I (Associação Sobralense de Apoio a Idosos), que tem atualmente uma capacidade total de doze lugares permanentes. Para o presidente da Associação “*é insuficiente devido ao número de pedidos que recebe todos dias*”. Trata-se de um centro de dia, mas também presta assistência domiciliária a muitos idosos da freguesia, nomeadamente com alimentação, limpeza, etc. Atualmente emprega 35 funcionários. Este é um serviço de extrema importância. A população sobralense está bastante envelhecida e este apoio é imprescindível.

O outro lar é o Home des Charmete, em Neuchâtel na Suíça, com 35 lugares permanentes, que nos ajudou a estabelecer um pequeno perfil das pessoas que frequentam estes lares em dois países diferentes, mas que tem situações semelhantes.

Destacamos aqui em baixo alguns dos perfis das pessoas a murar o lar em sobral da adica e em Neuchâtel

Pessoas Autônomas

Um Senhor com 78 anos, entrou em 2012, teve muita dificuldade em se adaptar à sua nova casa. Sendo livre de sair quando quer, passa muito tempo no café da aldeia e chegava muitas vezes bêbado ao lar. Atualmente, já está melhor, mesmo não gostado da comida servida, e sai uma vez por semana para ir ao restaurante.



Pessoas dependentes

Um senhor com 72 anos, entrou em 2014. Teve uma amputação da perna e devido à lista de espera para o lar, ficou muito tempo em casa porque não tinha ajuda. Atualmente, consegue sair do quarto e ir falar com os amigos.



Casal

Em 2012, um casal entrou no lar. O marido, com 92 anos, está muito dependente, sofre de insuficiência renal, problemas cardíacos e de cirrose. A sua mulher está de boa saúde, com 93 anos, já não se conseguia ocupar do seu marido sozinha e não o queria deixar ir sozinho para o lar.



Em 2008, uma mãe e a sua filha entraram no lar, a filha tendo apenas 65 anos, mas com autismo, e a mãe estando muito doente e de uma idade muito avançada para poder ocupar-se da filha. Integraram, assim, a A.S.A.I.

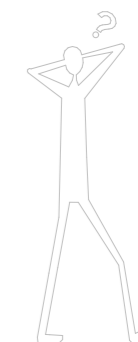


Pessoas em alojamento temporário

Depois de uma operação ao joelho, uma senhora integrou o lar em convalescença, não tendo quem cuidar dela.

Pessoas com a doença de Alzheimer

Nos princípios de 2011, um senhor começou a sofrer de perda de memória instantânea e de mudança de comportamento e de humor. Foi-lhe diagnosticada a doença de Alzheimer. Em dezembro de 2011, integrou o lar do Sobral da Adiça.



Lista de espaços necessários num lar de idosos

Segundo a Segurança Social, um lar de idosos deverá ter obrigatoriamente um conjunto mínimo de espaços e compartimentos de acordo com a legislação em vigor. Essas funções são:⁵⁷

Receção / acolhimento

Espaço que permita receber visitantes ou utentes.

Sanitários

Casas de banho separadas por sexo e com acesso a pessoas de mobilidade reduzida.

Sala de convívio

Zona de lazer e de atividades entre utentes ou com visitantes. Deverá ter uma ligação com um espaço exterior, instalações sanitárias e a sala de estar.

Sala de refeições

Espaço destinado às refeições comuns dos utentes. Esta zona deverá ter uma zona de copas, instalações sanitárias e uma ligação visual com o exterior.

Cozinha e copa

E composto por zonas de preparação e de confeção, zona de distribuição e perto da sala de refeição, deve dispor de uma despensa, de compartimentos de frio e de lixo e arrumos para as limpezas. Deverá ter uma ligação com uma entrada de serviço.

Quartos dos idosos

As zonas dos quartos são de preferência afastadas do barulho das atividades e dos equipamentos. Os quartos podem ser individuais, de casal ou duplos. Todos deverão possuir sanitários privativos respeitando as dimensões mínimas para pessoas de mobilidade reduzida.

Serviços de saúde

Destinam-se ao acompanhamento da saúde dos utentes. Deverá existir um gabinete de saúde, uma enfermaria e instalações sanitárias.

Administração e gabinete de atendimento

Esta zona deverá dispor de uma sala de reuniões para acolher familiares, fornecedores ou técnicos.

Zona técnica do pessoal

Deverá ter uma entrada independente e incluir WC do pessoal e vestiários com cacifos e duchas e uma sala de descanso para os funcionários.

A maioria dos lares de idosos segue um modelo do tipo casa de hóspedes, com uma série de quartos e instalações comuns para comer ou conviver, aos quais foi acrescentada uma componente de saúde.

⁵⁷ SEGURANÇA SOCIAL, (2007), Recomendações técnicas para equipamentos sociais, lares de idosos

Os espaços

Segundo Bruno Marchant e Marielle Savoyat, os lares e residências devem ser sobretudo concebidas como grandes casas.⁵⁸

Deste ponto de vista, devemos interrogar-nos sobre como criar projetos que tenham as funções simples de viver e coabitar, de se sentir em casa, de partilhar e de se encontrar. E qual o significado do carácter doméstico destes lugares e ambientes, que são programas mistos entre uma instituição e uma casa. Para criar ambientes unificados para estas residências ligeiramente distintas, a questão dos espaços torna-se crítica.

O significado dos espaços exteriores, a luz, a orientação no espaço, a vida em grupo ou em intimidade, trabalhar, enquadrar, vigia são algumas das preocupações que surgem.



Fig. 81 | EMS Louis Boissonnet, 3d © CAMERA PICTA

Espaços exterior e o ato de se sentar

Para as pessoas com mobilidade reduzida, a apreciação dos jardins e das paisagens torna-se crucial. Por conseguinte, os habitantes devem dispor de lugares sentados confortáveis e facilmente acessíveis para poderem desfrutar plenamente dos espaços exteriores. As zonas próximas dos edifícios, tais como os caminhos, entrada principal e lugares a sombra, são frequentemente as mais populares devido ao fluxo de utilizadores. Estas áreas são vitais para a interação social entre habitantes e visitantes. Assim, deve ser dada particular importância aos equipamentos que favorecem o sentar e o conversar.



Fig. 82 | Résidence La Girarde © ADVENTISTE MAGAZINE

⁵⁸. MARCHANT, Bruno, SAVOYAT, Marielle, (2013), P.93, Des maison pas comme les autres, EPFL Press

Entrar no lar

A admissão num lar de idosos é vista como um momento difícil, tanto da perspetiva dos utentes como dos seus familiares. Significa muitas vezes o abandono da habitação própria, do seu conforto e da sua privacidade. Como refere Bruno Marchant e Marielle Savoyat,⁶⁰ entrar num lar “é um ato muito importante que vai além dos dispositivos arquitetónicos” relacionado sobretudo com o ressentimento das pessoas que integram o lar.

Por estes motivos, a entrada deve ser trabalhada de forma a ser facilmente reconhecível, mas em simultâneo deve procurar invocar uma sensação convidativa e de bem-estar.

Podemos observar que na maioria dos projetos (fig. 83-84) a zona de entrada está muitas vezes institucionalizada, certamente devido às medidas de segurança, que procuram limitar a saída aos residentes.



Fig. 83 | EMS - l'arbre de vie
© Thomas Jantscher



Fig. 84 | EMS - Contesse - Croy © 2014 EPFL



Fig. 85 | EMS - La Clef des Champs © Franziska Werren

Orientar-se

Para as pessoas idosas que já apresentam algumas deficiências visuais, auditivas ou cognitivas, a dificuldade na orientação dentro dos edifícios pode tornar-se um instigador de stress emocional. Por isso, devem-se utilizar mecanismos que ajudem a melhorar a orientação das pessoas idosas. As diferenças cromáticas por exemplo, são um bom ponto de referência, que permite aos utentes diferenciar zonas distintas entre si.

"os contrastes de cor entre os pavimentos e as paredes, que podem ser reforçados pela iluminação, são uma verdadeira ajuda. Os tons brilhantes ou azuis no pavimento devem ser evitados, uma vez que os residentes podem confundi-los com superfícies de água e não querer andar sobre eles. Os tons quentes e sólidos são mais bem diferenciados pelos idosos do que os tons frios e pastel!"⁶¹

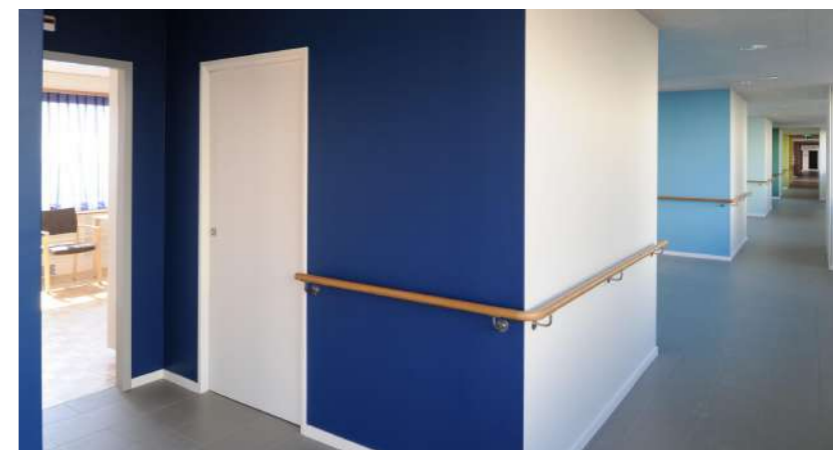


Fig. 86 | EMS - La Clef des Champs © Franziska Werren

⁶⁰. MARCHANT, Bruno, SAVOYAT, Marielle, (2013), P.93, Des maison pas comme les autres, EPFL Press

⁶¹.HERTZBERGER, Herman, (2012), Typologie de l'habitat pour personnes âgées

Intimidade e coletividade

O quarto, enquanto espaço é visto como um refúgio, um local de isolamento e suposta privacidade para os residentes. No entanto, tendo em conta as circunstâncias exatas, é mais do que isso. É verdade que um quarto num lar de idosos difere de um quarto convencional, uma vez que embora tenha um estatuto privado e considerado espaço íntimo onde os residentes arrumam e guardam alguns objetos pessoais, não deixa de ser um espaço vulnerável à intrusão de terceiros.

Se um quarto num lar de idosos é um local separado, o seu espaço privado deve ser mantido em primeiro lugar, mas a comunicação com os vizinhos deve ser fomentada. Nesta perspetiva, podemos observar o que o lar de idosos de Orme II (Fig. 87) na Suíça propõe uma disposição arquitetónica que facilita os encontros e favorece o contacto. Este tem um alargamento interessante dos corredores e halls para dividir os quartos em grupos de quatro, com um banco em frente de cada quarto, uma zona de estar onde se é incentivada a interação social.

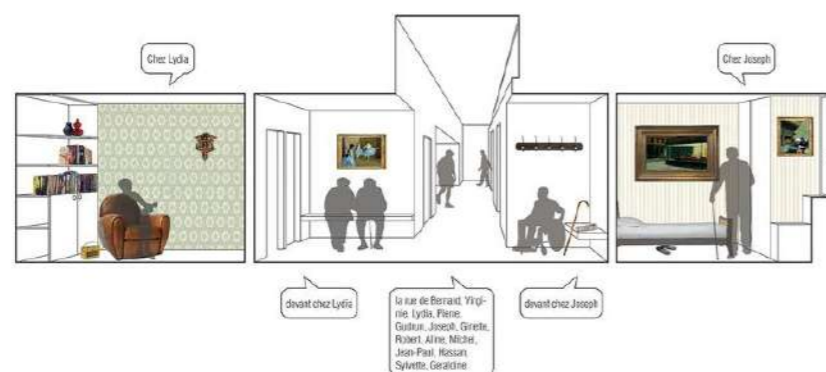


Fig. 87 | EMS Orme II, Corte, © TRIBU Architecture

Trabalhar, observar, assistir

Examinando diversos lares de idosos contruídos ao longo da última década, observemos que os espaços estão na maioria dos casos organizados da mesma maneira, por exemplo, as cozinhas encontram-se perto da sala de refeições, a enfermaria perto dos quartos e todos os funcionários beneficiam de locais reservados para descansar, socializar ou trabalhar em equipa.

A distribuições programáticas são feitas por piso: o rés-do-chão é geralmente utilizado para espaços comuns, enquanto os pisos superiores são utilizados para espaços de alojamento. O uso dos envidraçados é frequente, de forma a permitir uma ligação visual tanto para os residentes como para os funcionários, que facilita a observação e controlo dos utentes. No entanto, os funcionários beneficiam das suas instalações próprias para conseguirem algum isolamento e privacidade, onde podem descansar ou beber café por exemplo.



Fig. 88 | Lar Casa de Magalhães © Hugo Carvalho Araújo

4 | O projeto

Intervir no construído

- Planta coberturas
- Planta nível superior
- Planta nível térreo
- Nível térreo jardim
- Alçado / Cortes
- Perspetiva exterior
- Axonometria explodida

Fotomontagens

Maquete



No **piso inferior**, aqui a proposta é possível definir essencialmente em quatro elementos distintos.

O primeiro, procura manter e requalificar o edifício existente, criando a nascente as zonas de gabinete de direção e do pessoal acompanhante, a sul zonas de sujos e limpezas, a sudoeste a receção, a noroeste a zona de descanso e dormitórios para o pessoal acompanhante, e a Oeste uma zona de lazer virado para o pátio. O segundo elemento, será um novo volume a sul onde se projetam os espaços da entrada, na continuação do volume uma zona de circulação interior dando aceso ao primeiro piso, à cozinha e a uma zona instalações sanitárias.

O terceiro volume, paralelo ao edifício existente, para onde é proposto a zona do refeitório, aberto de um lado para o pátio e do outro para o jardim.

Por fim um quarto volume com quartos duplos para residentes com uma maior autonomia ou para residentes temporários.

No **piso superior**, desenvolvem-se as áreas mais privadas do programa. separadas do programa do piso inferior. Neste piso é possível identificar dois elementos distintos da proposta. Primeiro procurou-se requalificar o edifício, utilizando o espaço existente para criar neste piso quartos duplos com casas de banho privativas. Parte dos quartos encontram-se voltados para o pátio, enquanto os restantes abrem-se para nascente, voltados para a rua. Encontram-se ainda neste piso os quartos para o pessoal acompanhante, um espaço de arrumos e uma zona de lazer virada para o pátio. De seguida, a sul do edifício existente é proposto um novo volume, onde se encontra uma zona de enfermaria e ainda os acessos ao piso inferior.

No **piso do Jardim**, será proposto uma zona pública onde os moradores do lar com maior disponibilidade física e mental poderão cozinhar para os habitantes da aldeia. O lar e o seu jardim pretendem tornar-se num espaço convidativo para a restante população da aldeia.

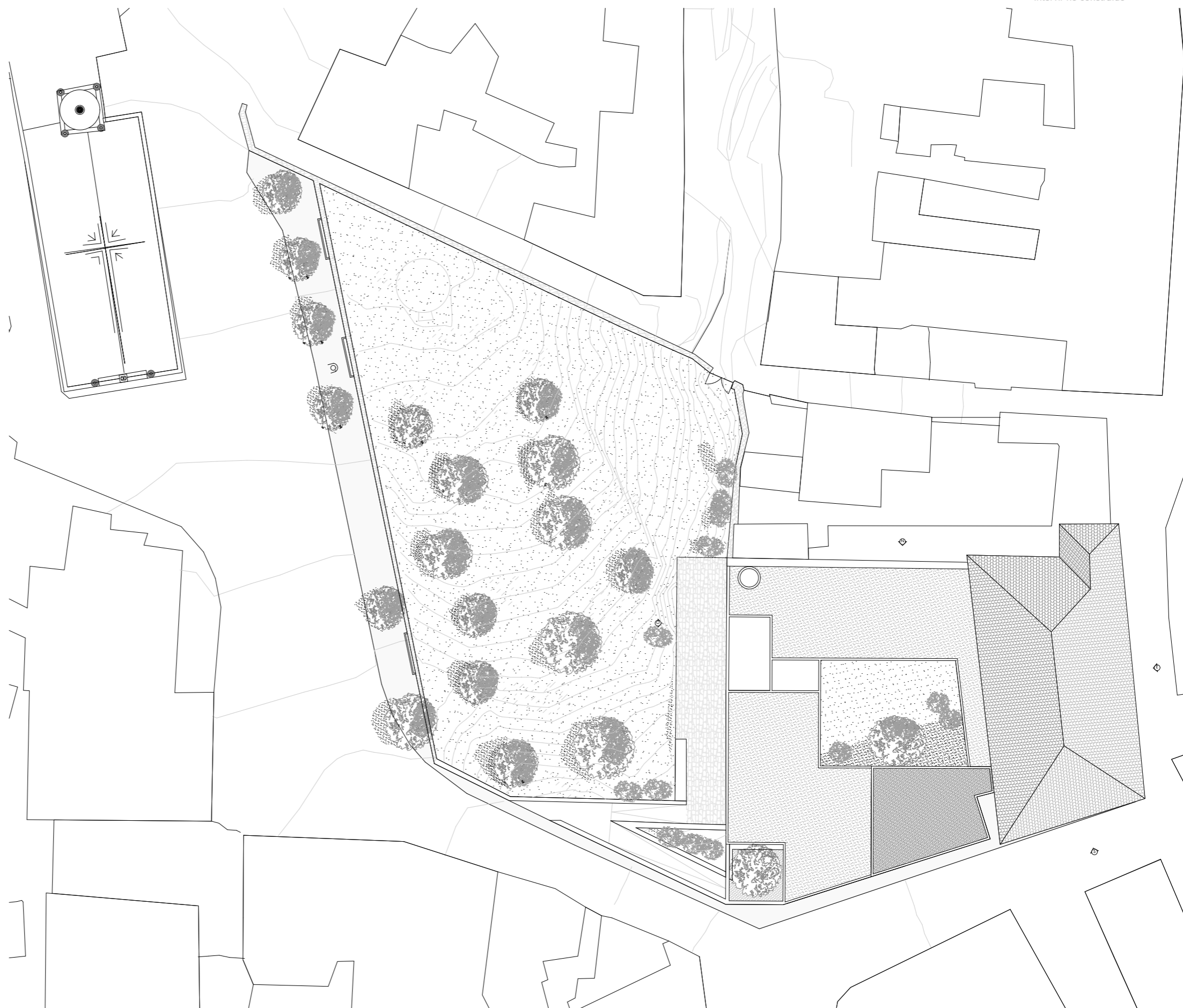


Fig. 89 | Plantas de projeto
Coberturas



Fig. 90 | Plantas de projeto
Nível superior

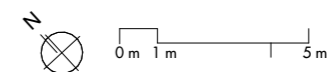
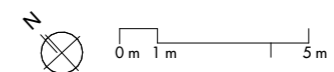




Fig. 91| Planta de projeto
Nível térreo



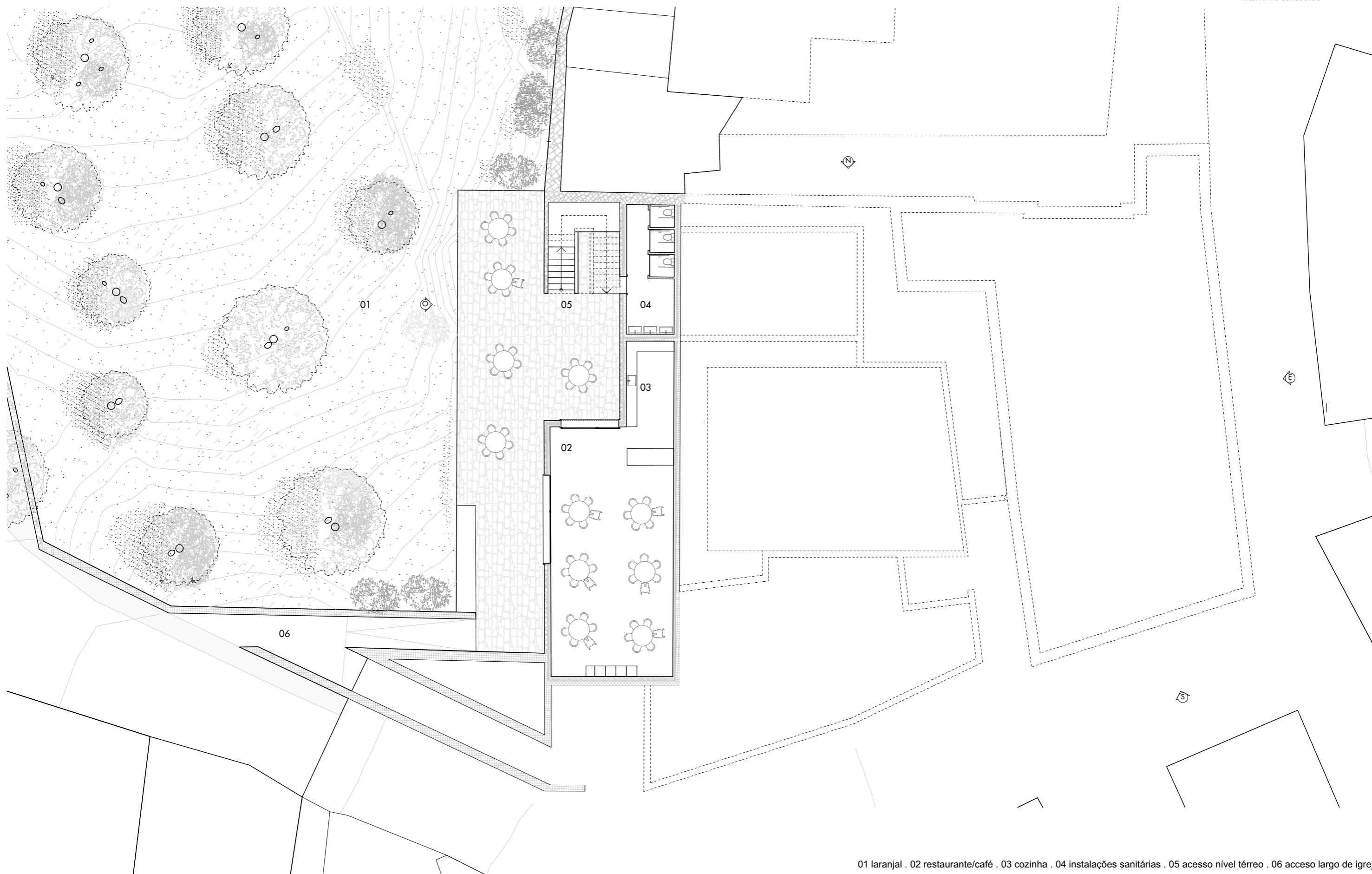


Fig. 92 | Plantas de projeto
Nível térreo jardim

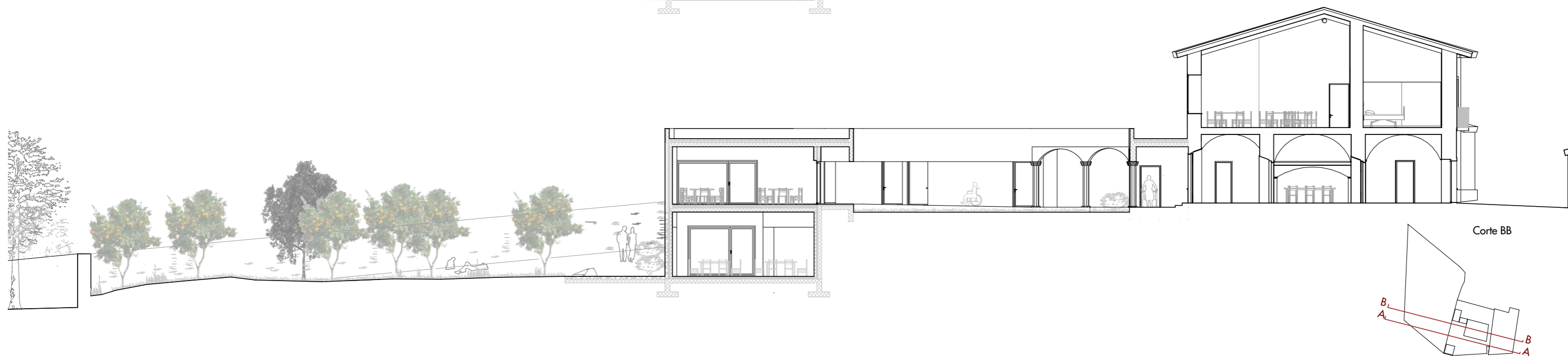
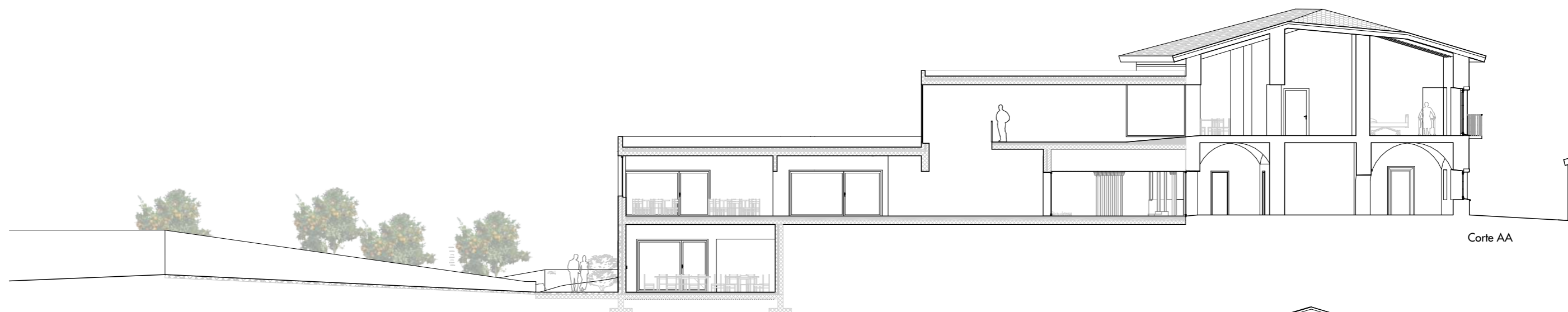
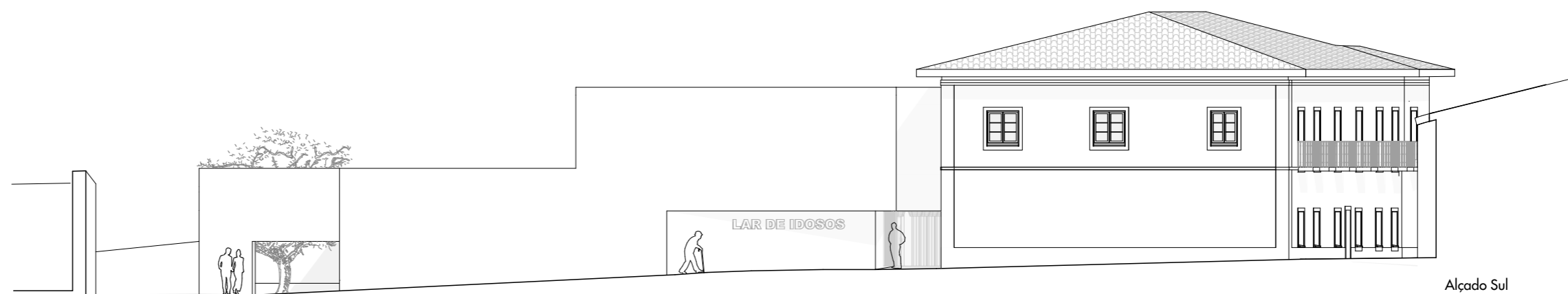


Fig. 93 - 94 | Alçado / Cortes
Alçado Sul - Cortes longitudinais

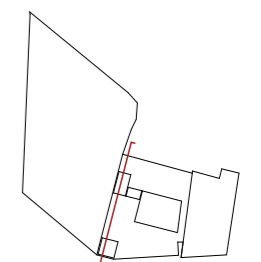
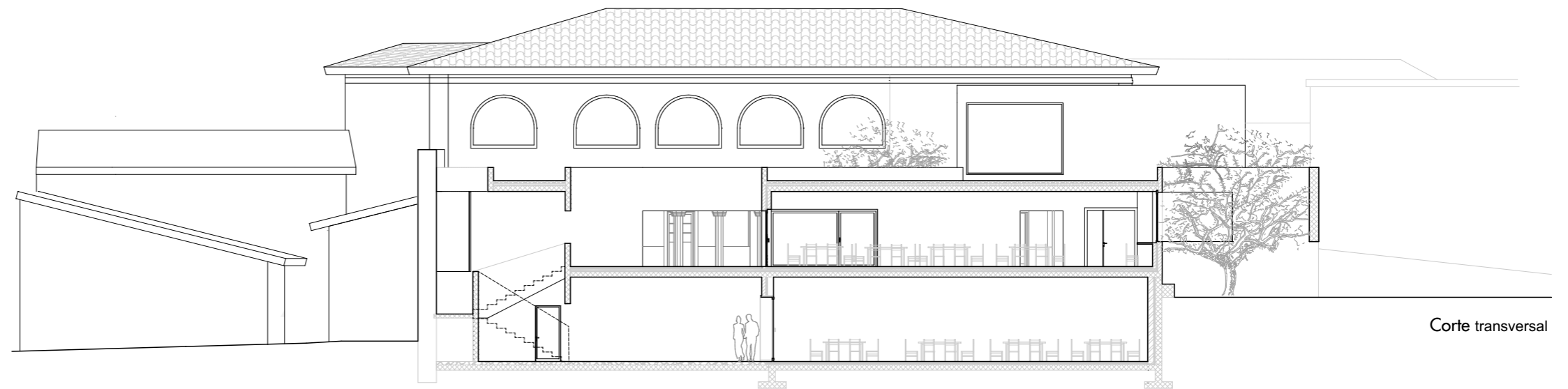
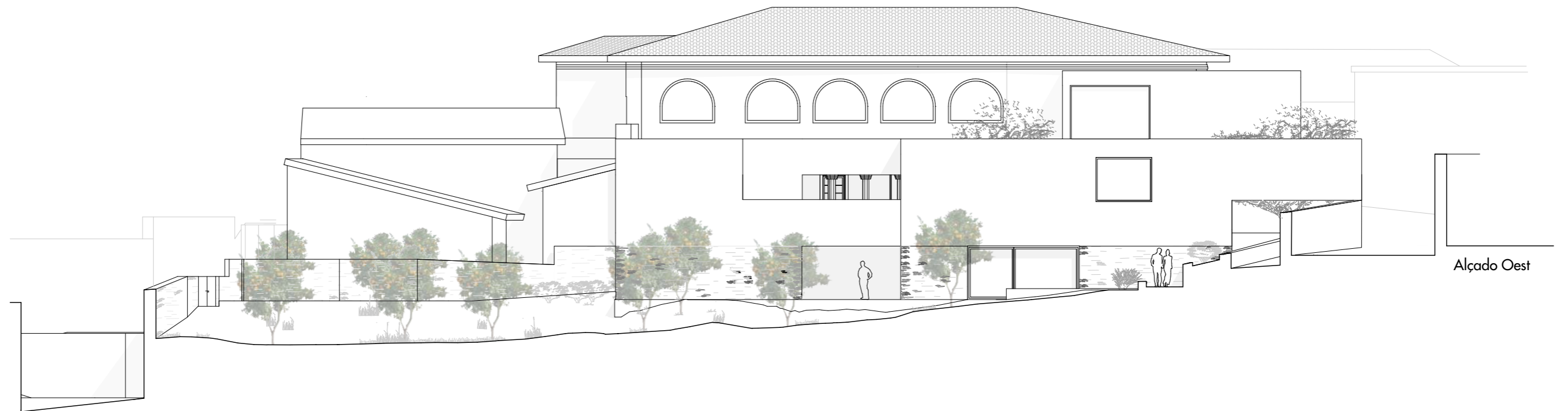
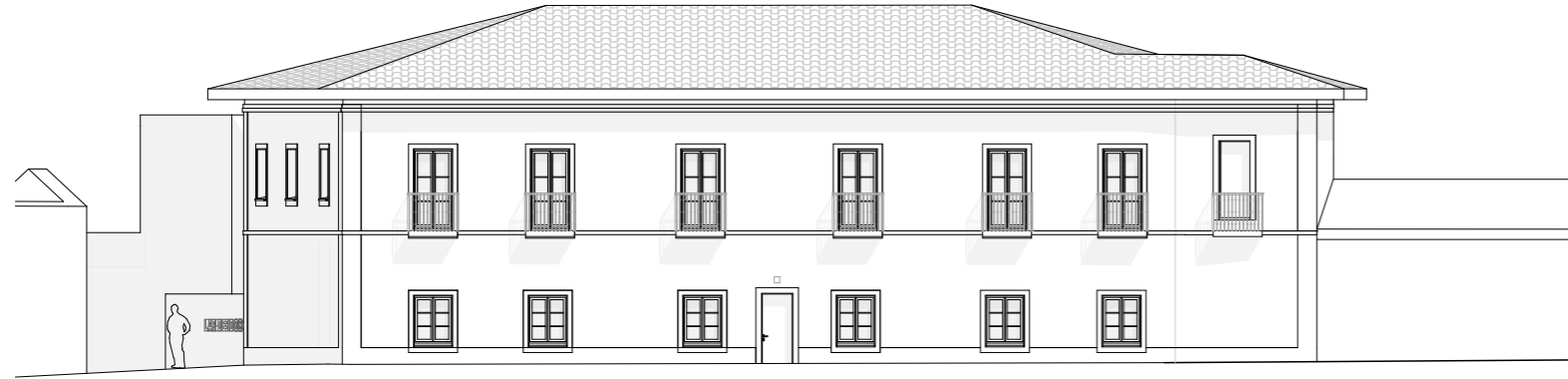
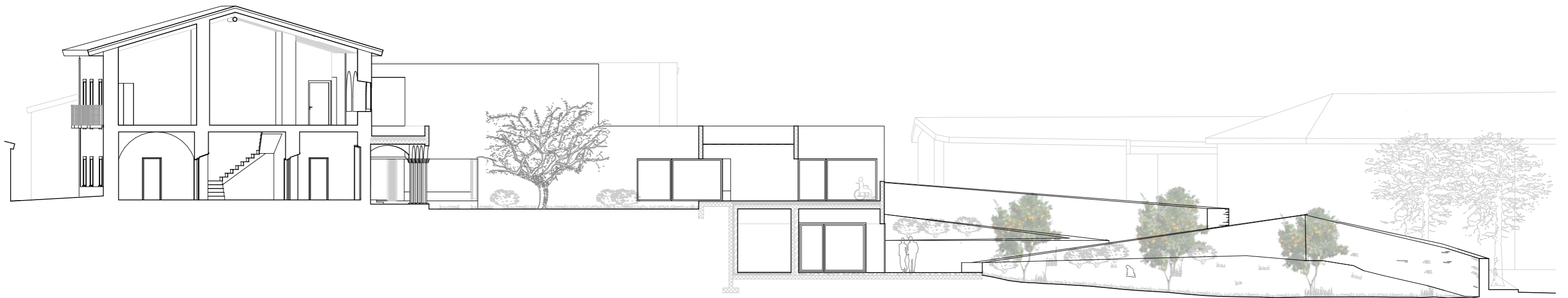


Fig. 95 - 96 | Alçado / Corte
Alçado Oeste - Corte transversal



Alçado Este



Corte longitudinal

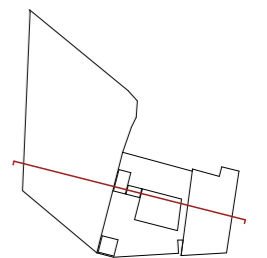


Fig. 97 - 98 | Alçado / Corte
Alçado Este - Corte longitudinal

EDIFÍCIO EXISTENTE No volume existente, ao nível do piso inferior estão localizados os espaços de uso misto, indo dos gabinetes técnicos, secretariado, lavandaria, receção a salas de convívio e atividades. No piso superior encontram-se essencialmente os espaços dos quartos e as instalações sanitárias.

QUARTOS Esta zona de quartos destina-se a pessoas mais autónomas ou de estadia temporária.

PÁTIO Espaço exterior proposto, é um enclave que se fecha sobre si, que se isola da envolvente, criando intimidade aos utilizadores. Marcado pela presença da água e de um jacarandá.

ACESSO VERTICAL Este volume semiprivado e permitira a ligação com o piso térreo onde se encontra o restaurante e o jardim.

SALA DE REFEIÇÕES O espaço da sala de refeições, está localizado na extremidade do conjunto, funciona em conjunto com a cozinha adjacente. Possibilita a passagem para o exterior, onde se localiza o pátio, estabelece uma relação visual com a igreja e pode ser transformado numa zona de atividades.

LARANJAL Espaço do jardim existente, composto essencialmente por laranjeiras. Servirá de zona de lazer para os moradores e para os habitantes da aldeia. Será ainda proposta uma horta comunitária.

RESTAURANTE O volume criado no piso térreo recebe um restaurante onde as pessoas do lar podem cozinhar e conviver com o resto da aldeia.

ENTRADA E LIGAÇÃO Volume vertical assinala a entrada. A inflexão marca a passagem da entrada que é recebida pelo pátio. O volume superior é composto por os acessos verticais à enfermaria e à ligação com o volume existente.

ACESSOS EXTERIOR E ZONA DE PARAGEM Este volume vazio é um sítio de paragem e de encontro, faz a ligação com o piso térreo.

Fig. 99 | Perspetiva exterior de projecto
Representação de projecto e programa proposto

DESENHAR UMA NOVA CASA
Reabilitação de um edifício em lar de idosos

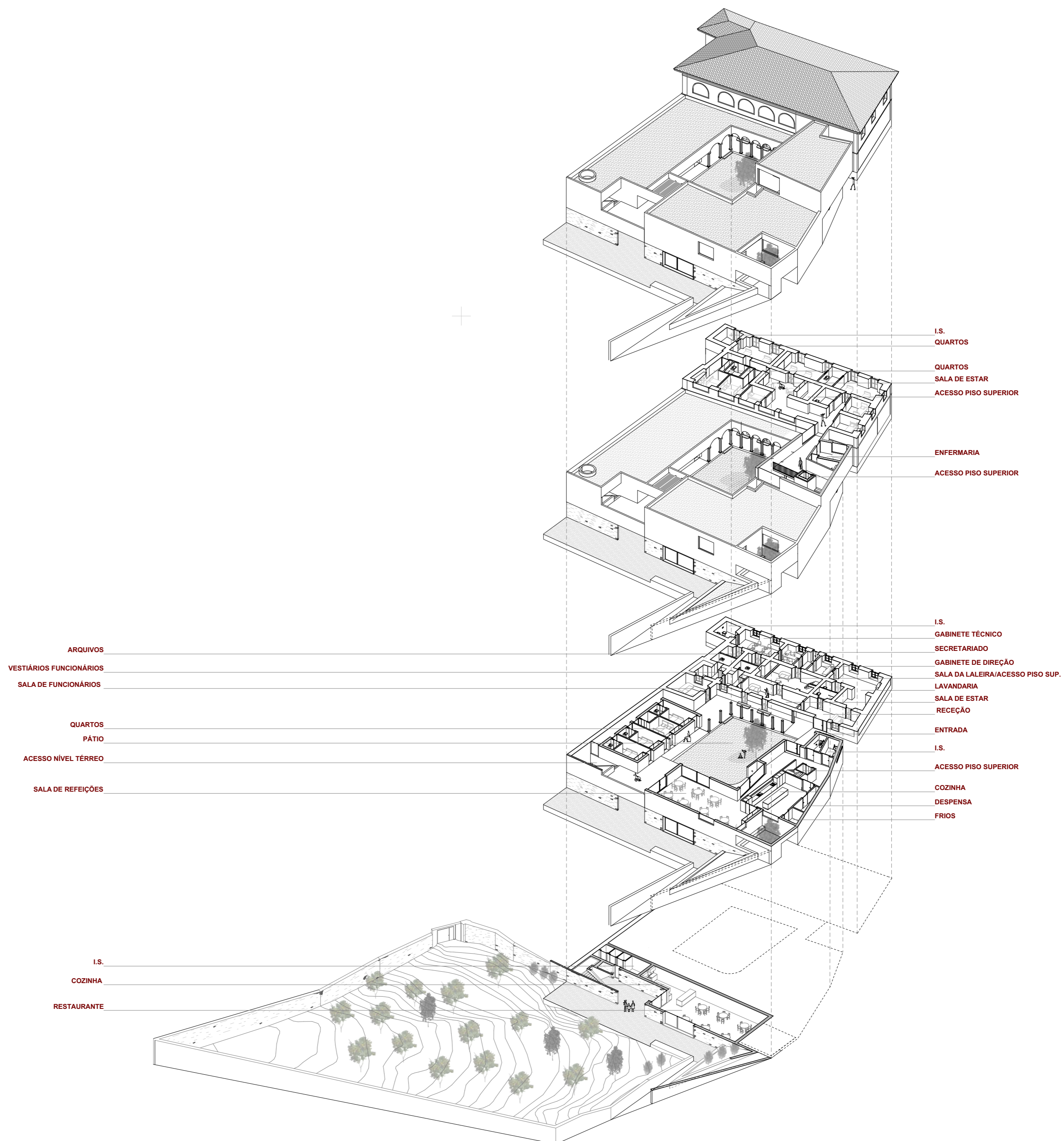


Fig. 100 | Axonometria explodida
Representação de projecto e programa proposto



Fig. 101 | Vista exterior - Laranjal



Fig. 102 | Alçado Oeste



Fig. 104 | Acesso exterior e zona de paragem



Fig. 103 | Acesso largo da igreja



Fig. 105 | Alçado Sul



Fig. 106 | Acesso entre edifícios piso térreo

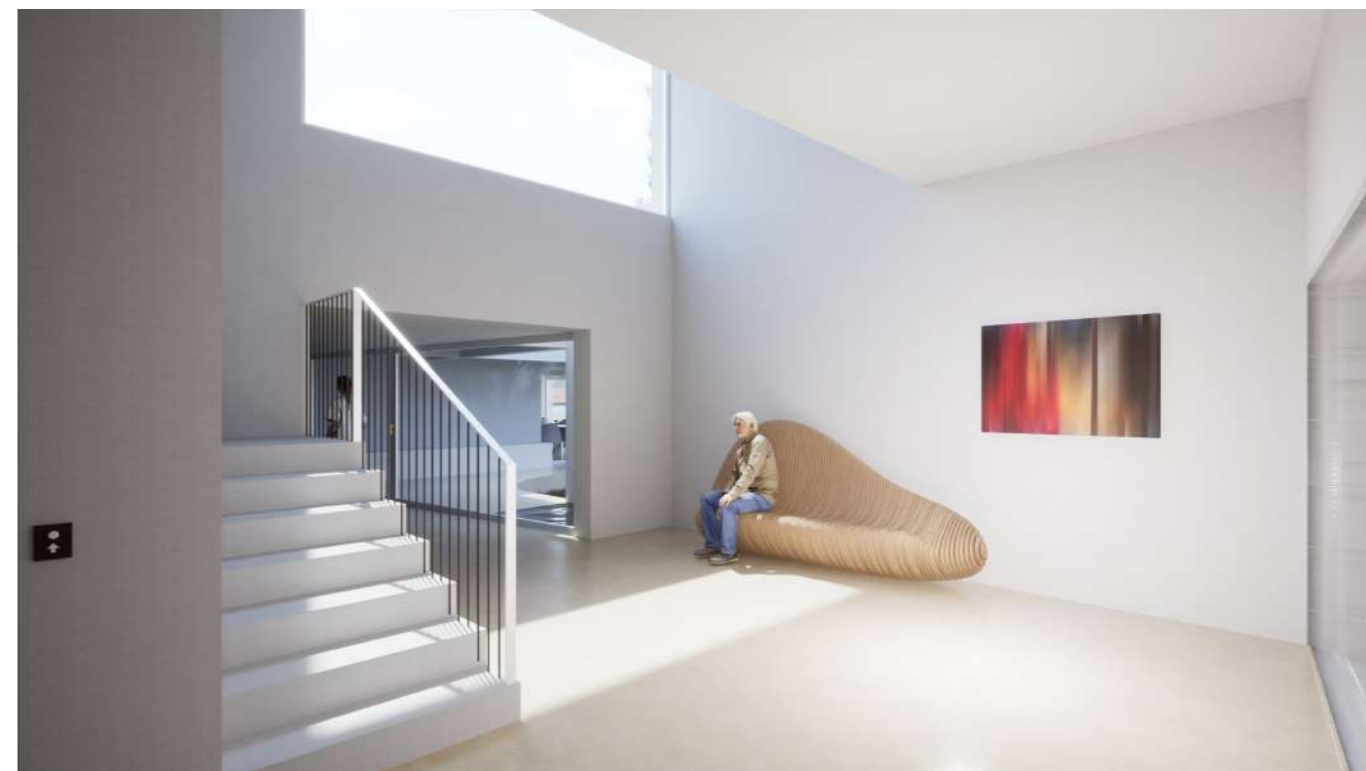


Fig. 111 | Acesso piso superior



Fig. 107 | Entrada



Fig. 108 | Entrada



Fig. 112 | Acesso nível térreo



Fig. 113 | Sala de refeições



Fig. 109 | Pátio



Fig. 110 | Pátio

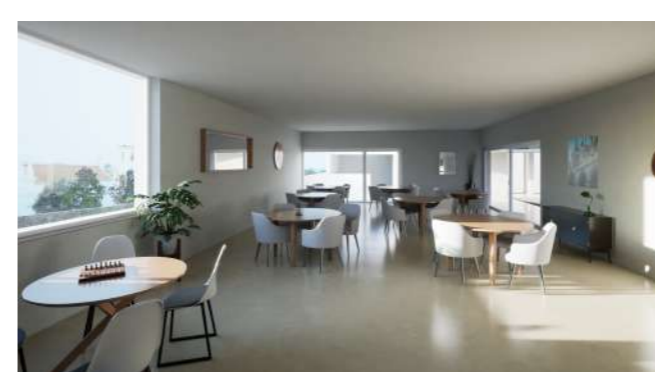


Fig. 114 | Sala de refeições



Fig. 115 | Recepção



Fig. 116 | Acesso entre edifícios



Fig. 121 | Acesso quartos

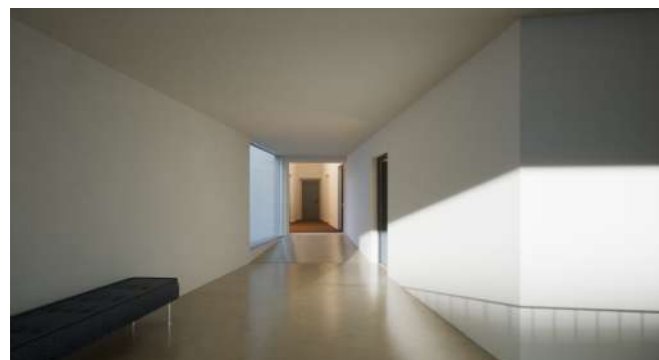


Fig. 117 | Acesso nível superior



Fig. 118 | Acesso quartos

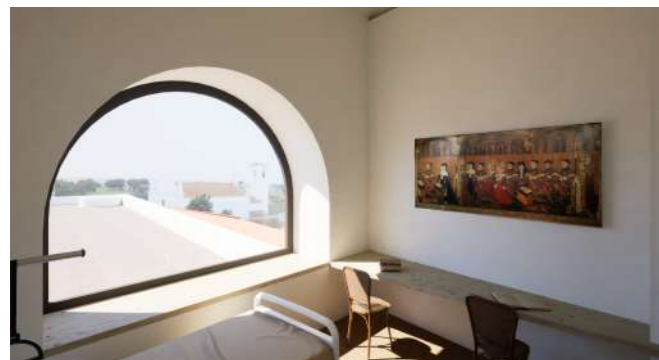


Fig. 119/120 | Quarto tipo



Fig. 122 | Espaço de convívio

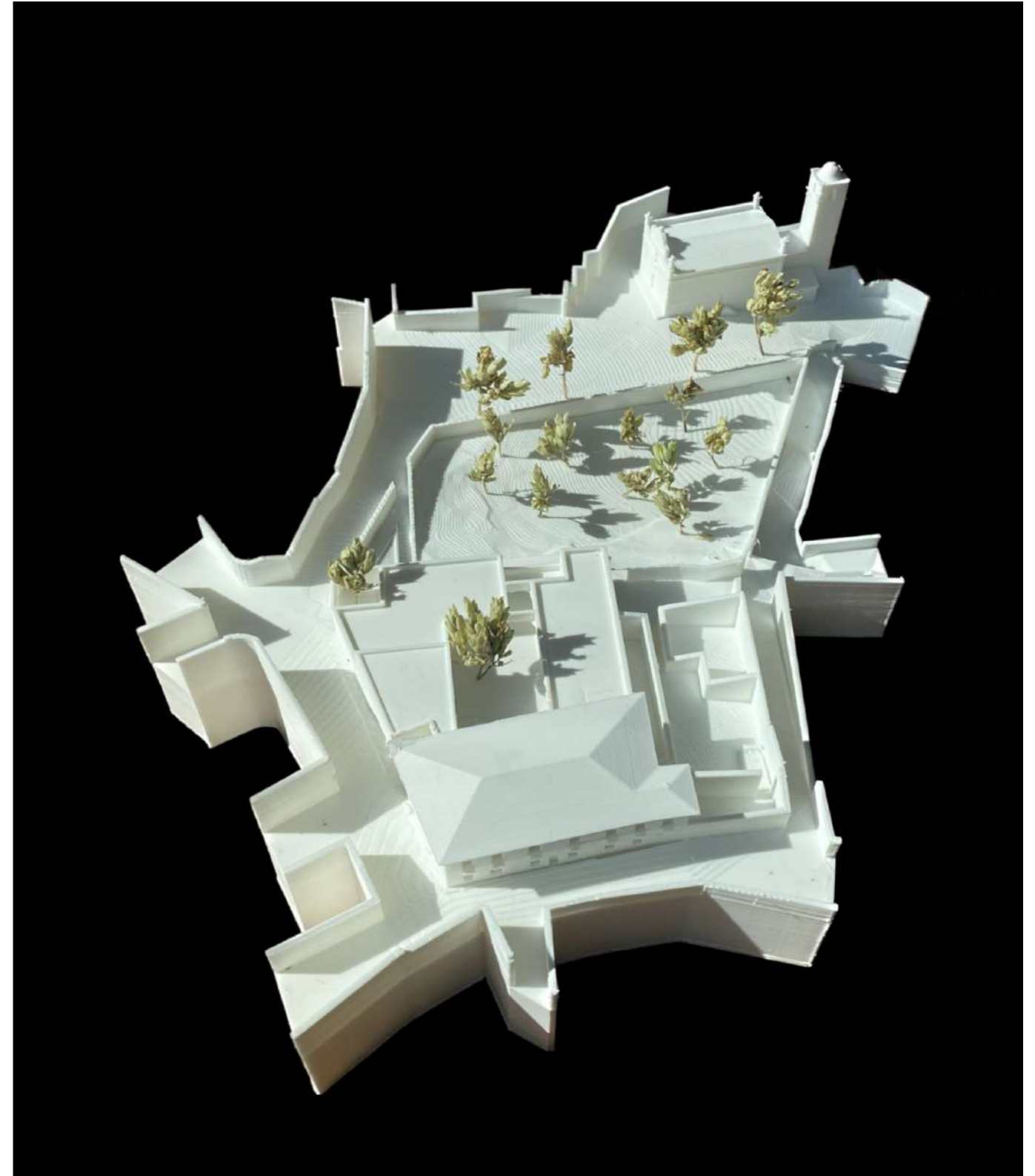
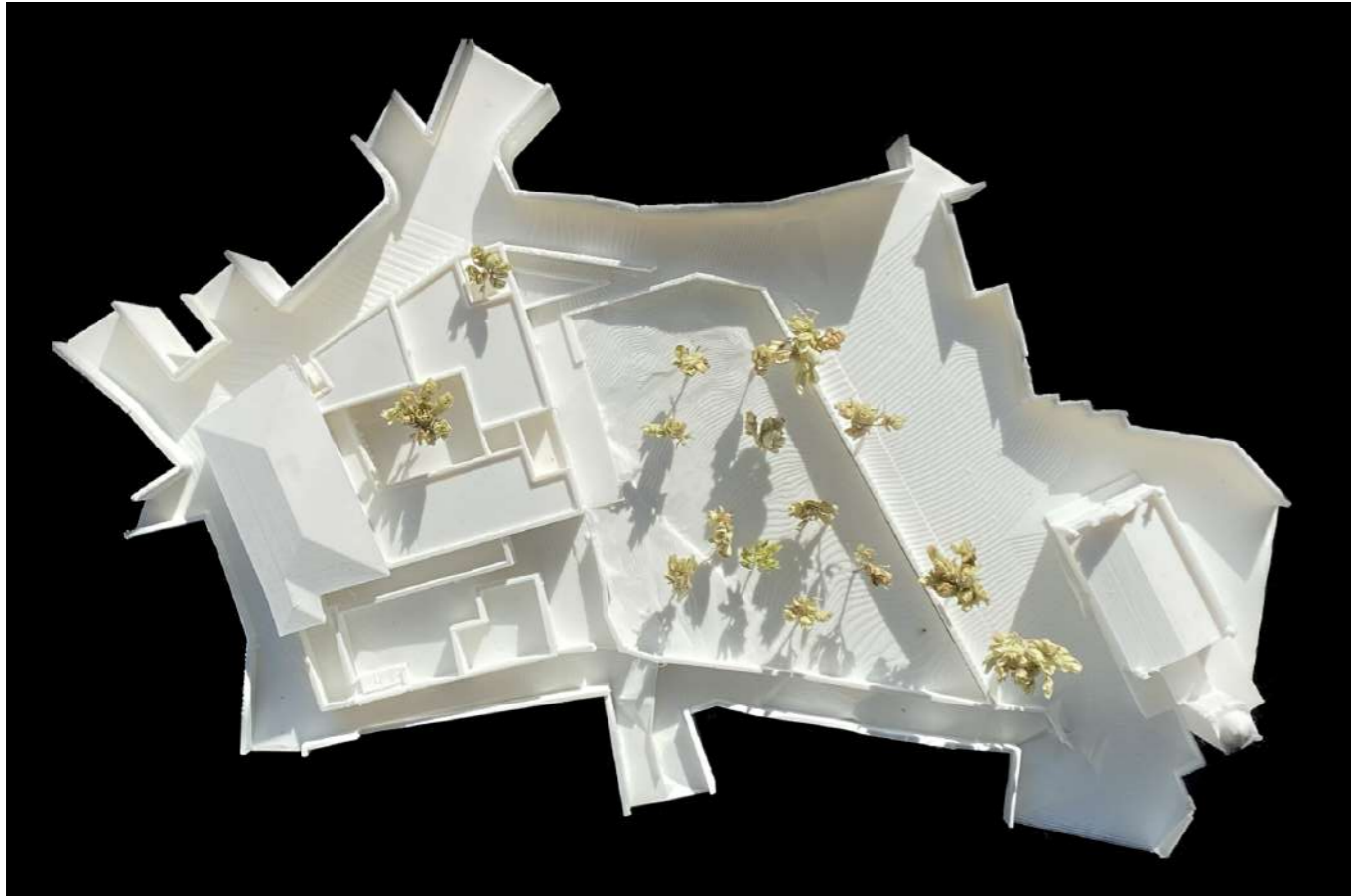


Fig. 123/124/125 | Maquete de projeto escala :1/500

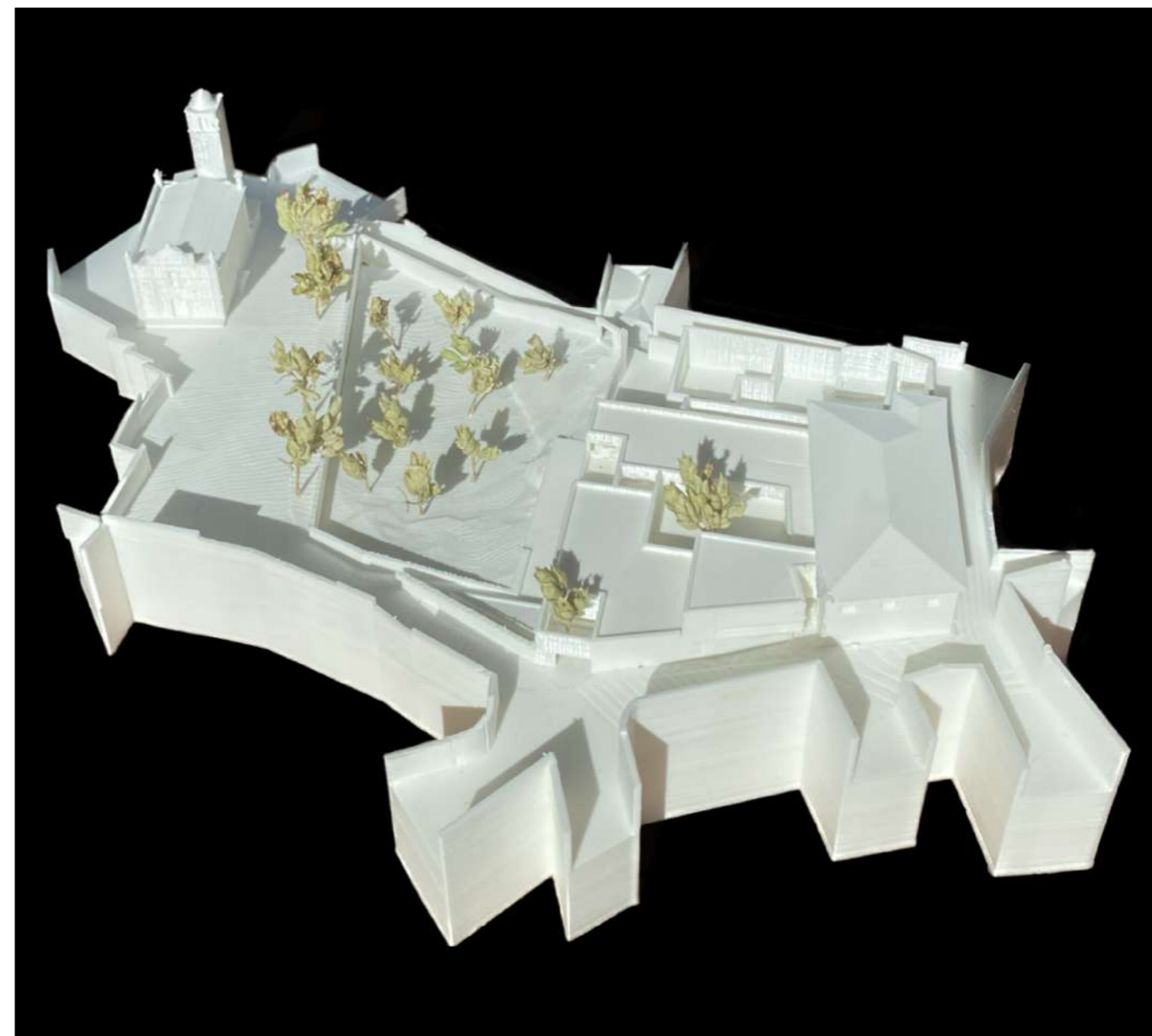


Fig. 126/127 | Maquete de projeto escala :1/500

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como referido na primeira parte desta dissertação, a alteração do estilo de vida [do Homem, no geral] prejudicou o bem-estar da população mais idosa.

A mudança do panorama no mercado laboral, que, felizmente, se tem tornado mais igualitário relativamente à paridade de género, alterou a composição familiar, tornando ambas as partes dos casais (heterossexuais) em trabalhadores ativos, eliminando assim a figura da mulher enquanto cuidadora da casa, filhos e restante família. Em termos práticos, as famílias ficaram com menos tempo para o lazer e para compromissos sociais, uma vez que os agregados familiares passam agora mais tempo fora de casa, ocupados com as suas vidas profissionais. A população mais idosa, fora do mercado de trabalho, da vida ativa e marginalizada da nossa sociedade, não encontra apoio nas suas famílias, porque não existe essa disponibilidade da outra parte [filhos, netos, etc.]. Com o aumento da esperança média de vida e o envelhecimento generalizado da população, este problema tem sido exacerbado, pelo que muitas vezes, a população mais idosa tem como única solução procurar o apoio junto a instituições para idosos (lares ou centros de dia) ou, muitas vezes, viver isolado, o que prejudica a saúde mental.

Partimos do pressuposto de que os idosos podem ser plenamente integrados na sociedade e reconhecemos que a arquitetura pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, através do desenho de novas tipologias de lares ou habitações assistidas que lhe permitam viver de forma digna e em harmonia com as restantes gerações.

A população ativa de hoje será a população idosa de amanhã, e sabe-se que, com a crise demográfica, a realidade será uma percentagem cada vez maior [da população] idosa. Depois de experienciar vidas mais justas, com mais oportunidades, mais viajadas e diversas que aquelas vividas pelos seus antepassados, a sociedade atual terá uma dificuldade maior em adaptar os seus hábitos à tranquilidade dos lares como os conhecemos atualmente, onde os utentes estão sujeitos à monotonia e esquecimento. Será necessário continuar a ter uma vida ativa, conhecer novas pessoas e sentir o apoio, atenção e reconhecimento das gerações que lhes sucedem. Assim, esta dissertação procura uma intervenção que sirva, não só para os utentes do lar, mas também para ser convidativa para a restante comunidade de Sobral da Adiça.

Pesquisamos e estudamos outros casos de estudo relativos a projetos/obras com programas funcionais semelhantes que nos permitiram refletir sobre a solução tipológica e funcional a adotar.

A análise crítica sobre o lugar o levantamento arquitetónico, construtivo e patrimonial estabeleceram as bases para uma reflexão crítica e para o desenvolvimento da solução para o edifício, neste lugar e para uma população idosa.

Bibliografia e outras fontes

APARÍCI, Idiane,
O reinventar da residência para idosos-da arquitetura médico-hospitalar à arquitetura residencial: 1900-presente
Dissertação de Mestrado em Arquitetura, 2017

Autoridade nacional de proteção civil
Cadernos técnicos prociv 4 estabelecimentos de apoio social a pessoas idosas manual para a elaboração de planos de segurança, 2008
Disponível em: http://www.prociv.pt/bk/SiteCollectionDocuments/Caderno_Tecnico_PROCIV_4.pdf
Camara municipal de Moura

DEHAN, Philippe
L'habitat des personnes âgées : du logement adapté aux établissements spécialisés
Le Moniteur, 1997

FERNANDES, Ana
Velhice e Sociedade: Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal
Celta, 1999

FERNANDES, Ana
Envelhecimento demográfico: as transformações da modernidade nº17, 1999

FERNANDES, Ana
Velhice, solidariedades familiares e política social
Celta, 2001

FERNANDES, Ana
Velhice e Sociedade: Família e Políticas Sociais em Portugal
Celta, 1997

FONSECA, António M.
Envelhecer em Portugal. Um olhar psicológico.
Universidade Católica Portuguesa, 2005, p76

Marie_von_Boschan
Disponível em: www.wikiwand.com/de/Marie_von_Boschan-Aschrott_Altersheim, em 2018

Fundação Heinemann, Heinemannhof
Disponível em: www.pax.de/referenzen/heinemannhof-hannover em, 2015

INSEE (Institut national de la statistique et des études économiques)
Baby-boom et allongement de la durée de vie : quelles contributions au vieillissement 2013
Disponível em: <https://www.bnsp.insee.fr/ark:/12148/bc6p06zc9xm.image#>

INE (Instituto Nacional de Estatística)
Nascimentos e Fecundidade
censos 2021
Disponível em <https://www.pordata.pt/subtema/municipios/nascimentos+e+fecundidade-212>, em 2021

INE (Instituto Nacional de Estatística)
Índice de envelhecimento em Portugal
censos 2021
Disponível em:
<https://www.pordata.pt/portugal/indice+de+envelhecimento+e+outros+indicadores+de+envelhecimento+segundo+os+censos-525> , em 2021

INE (Instituto Nacional de Estatística)
Esperança de vida aos 65 anos, 2021
Disponível em:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=541057963&DESTAQUESmodo=2, em 2021

INE (Instituto Nacional de Estatística)
Índice sintético de fecundidade, 2020
Disponível em:
https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=530368318&att_display=n&att_download=y em 2021

IPOSOS
Perceptions du vieillissement, 2018
Disponível em: https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2019-03/ipsos_global_advisor_-_perceptions_du_vieillissement_2018.pdf, em 2018

Lar de Økern
Disponível em: sverrefehn.info/project/okern/, em 2018

MARCHAND Bruno, MARIELLE. Savoyat
Des maisons pas comme les autres - Etablissements médicaux sociaux vaudois
PPUR Presses, 2013

NAZARETH, J. Manuel
O envelhecimento demográfico da população portuguesa no início dos anos noventa
Presença, 1994, pº17

VALENTE ROSA, Maria João
Envelhecimento da sociedade portuguesa
Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2010

OFS (Office fédéral de la statistique)
Scénarios de l'évolution de la population de la Suisse, 2020
Disponível em: <https://www.bfs.admin.ch/bfs/fr/home/statistiques/population/evolution-future/scenarios-suisse.html#:~:text=Selon%20le%20sc%C3%A9nario%20de%20r%C3%A9f%C3%A9rence,5%2C8%20million%20en%202050>, em 2020

OFS (Office fédéral de la statistique)
Population des établissements médico-sociaux, 2017.

PAÚL, C.; FONSECA, A. M.; MARTÍN, I. e AMADO, J -.
Profil psychosocial des aînés ruraux et urbains au Portugal EUROPEAN PSYCHOLOGIST – 2003
Proteção social da velhice em Portugal. O caso particular dos lares de idosos

SALON, Didier , Colette Eynard
Architecture et Gérontologie. Peut-on habiter une maison de retraite
L'Harmattan, 2006

Segurança social
Recomendações técnicas para equipamentos sociais – lares de idosos, 2007
Disponível em: https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes_lares_idosos/0f8cdf71-b077-4ef9-96cf-8ca8d1d99984/0f8cdf71-b077-4ef9-96cf-8ca8d1d99984, em 2018

The Almshouse Association, Histoire des hospices,
Disponível em <https://www.almshouses.org/history-of-almshouses/>, em 2018

Índice de imagens

Introdução

- Fig. 01** | Arquitetura - Motivos do Sul
Autor: PASTOR Artur, Décadas de 50 e 60
Fonte: Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa
- Fig. 02** | Velhice e Sociedade
Autora: FERNANDES, Ana Alexandre
Fonte: Celta Editora, 1997
- Fig. 03** | Envelhecimento da sociedade portuguesa,
Autora: VALENTE ROSA, Maria João
Editora: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2012
- Fig. 04** | Des maison pas comme les autres
Autor: MARCHANT, Bruno, SAVOYAT, Marielle
Editora: EPFL Press, 2013
- Fig. 05** | Planta Europa
Realizada pelo próprio
- O envelhecimento e a habitação**
- Fig. 06** | Representação gráfica da evolução da esperança média de vida
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 07** | New York City,
Autor: Elliott Erwitt / Magnum Photos, 1948
- Fig. 08** | Proporção de idosos (%), UE 28
Autor: EUROSTAT, 2018
Fonte: EUROSTAT
- Fig. 09** | Índice sintético de fecundidade (N.º), UE28
Autor: EUROSTAT, UE27, 2020
Fonte: europa.eu/Eurostat
- Fig. 10** | Índice de envelhecimento de 1960 a 2021
Autor: Instituto Nacional de Estatística
Fonte: ine.pt
- Fig. 11** | Arquitetura - Motivos do Sul,
Autor: PASTOR Artur, Décadas de 50 e 60
Fonte: Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa
- Fig. 12** | Evolução dos nossos modos de vida
Realizada pelo próprio
- Fig. 13** | Planta Europa
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 14** | The Alms House em Woburn
Autor: Viki Male, 2004
Fonte: Wikimedia.org

- Fig.15** | Le Geesthof em Naaldwijk
Autor: M.M. Minderhoud, 1972
Fonte: wikipedia.org
- Fig. 16** | Sanatório de Penhas de Saúde, alçado e interiores
Autor: desconhecido, 2005
Fonte: cidadedacovilha.blogs.sapo.ptc
- Fig. 17a** | Alkmaar, Holanda, Plantas pisos
Autor: Johannes Duiker e Bernard Bijvoet, 1916
- Fig. 17b** | Alkmaar, Holanda, fotografia corredor
Autor: desconhecido
- Fig. 18a** | Fundação Heinemann, Planta quarto tipo
Autor: L'œuvre architecturale de Henry van de Velde, 1987
- Fig. 18b** | Fundação Heinemann, Planta piso 3
Autor: L'œuvre architecturale de Henry van de Velde, 1987, p.383
- Fig. 18c** | Fundação Heinemann, Fachada principal
Autor: L'œuvre architecturale de Henry van de Velde, 1987, p.383
- Fig. 19a** | Fundação Marie von Boschan Aschrott Worch, Photo aérienne
Autor: City Museum 1930
- Fig. 19b** | Fundação Marie von Boschan Aschrott Worch, Photo aérienne
Autor: City Museum, 1930
- Fig. 20a-b-c** | Økern, Vista do Patio
Autor: Teigens Fotoatelier, 1955
- Fig. 21a- b** | Gellert feld
Autor: Bruno Thüring, 2016
- Fig. 22a- b-c** | Courneuve
Autor: AUA Paul Chemetov
- Fig. 23a-d** | De Drie Hove
Autor: A+U Herman Hertzberger, 1991
- Fig. 23b-c** | De Drie Hove
Autor: Beton-Verlag et Herman Hertzberger, 1991
- Fig. 24a** | Girotondo, fotografia entrada
Autor: Mario Botta
- Fig. 24b** | Girotondo, planta piso térreo
Autor: Mario Botta
- Fig. 25** | Schlesische Tor
Autor: Álvaro Siza Vieira + Peter Brinkert

- Fig. 26a** | Masans, Esquisse de projet
Autor: Peter zumthor
- Fig. 26b** | Masans, corredor e alçado
Autor: Hélène Binet
- Fig. 27** | St. Jakob Park, Corte
Autor: Archithèse n5 2008 p.38
- Fig. 28a** | WoZoCo, Planta
Autor: MVRDV
- Fig. 28b-c** | WoZoCo, fotografias fachadas
Autor: MVRDV
- Fig. 29** | Sta. casa da Misericórdia, alcácer do Sal © Fernando guerra FG+SG
- Fig. 30** | Complexo social em Alcabideche
Autor: Ricardo Oliveira Alves
- O Lugar**
- Fig. 31** | Planta Portugal
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 32** | Representação da região do Alentejo
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 33** | Fotografia aérea do Sobral da adição
Autor: Jorge campaniço, 2006
- Fig. 34** | Fotografia aérea do Sobral da adição
Autor: David Pinto, 2017
- Fig. 35** | Planta Sobral da adição
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 36** | Largo da igreja do Sobral Da Adição
Autor: Autor desconhecido, Década 30
- Fig. 37** | Levantamento do existente
Planta das coberturas
Realizada pelo próprio
- Fig. 38** | Levantamento do existente
Planta Superior
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 39** | Levantamento do existente, Planta Inferior,
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 40-41** | Levantamento do existente
Cortes longitudinais
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 42-43-44** | Levantamento do existente, alçados
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 45** | Axonometria edifício e evolvente
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 46** | Sobral da adição
Autor desconhecido, década 30

- Fig. 47** | Jardim das laranjeiras Laranjal
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 48** | Jardim das laranjeiras Laranjal
Autor: Meualentejo, 2008
- Fig. 49** | Largo da igreja sobral da adição
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 50-51-52** | Muro de limite do terreno lado Sudoeste
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 53** | Fachada Sul
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 54** | Fachada Sul
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 55** | Entrada Sul
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 56** | Fachada Este
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 57-58-59** | Fachada Oeste
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 60-61-62** | Vista Jardim
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 63** | Piso Inferior - Entrada Este
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 64** | Piso Inferior - local Sudeste
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 65** | Piso Inferior - local Nordeste
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 66-67-68 -69** | Piso Inferior - local Sudeste
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 70-71** | Piso Inferior Sul
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 72-73** | Piso Inferior acesso
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 74-75** | Piso Superior - Local Oeste
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 76-77** | Piso Superior - Vista Oeste
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 78-79-80** | Piso Superior - Local Este
Autor: Realizada pelo próprio
- Fig. 81** | EMS Louis Boissonnet, 3d
Autor: CAMERA PICTA
Fonte: pont12.ch
- Fig. 82** | Résidence La Girarde
Autor: ADVENTISTE MAGAZINE
Fonte: adventistemagazine.com

Fig. 83 | EMS - l'arbre de vie

Autor: Thomas Jantscher

Fonte: pmarchitectes.ch

Fig. 84 | EMS - Contesse

Autor: EPFL

Fonte: actu.epfl.ch

Fig. 85 | EMS - La Clef des Champs

Autor: Franziska Werren

Fonte: architra.ch

Fig. 86 | EMS - La Clef ds Champs

Autor: Franziska Werren

Fonte: architram.ch

Fig. 87 | EMS Orme II, Corte

Autor: TRIBU Architecture

Fonte: tribu-architecture.ch/

Fig. 88 | Lar Casa de Magalhães

Hugo Carvalho Araújo

Fonte: archdaily.com

O Projeto

Fig. 89 | Plantas de projeto - Coberturas

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 90 | Plantas de projeto- Nível superior

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 91 | Plantas de projeto- Nivel térreo

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 92 | Plantas de projeto- Nivel térreo jardim

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 93-94 | Alçados / Cortes

Alçado Sul Cortes Longitudinais

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 95-96 | Alçados / Cortes

Alçado Oeste - Cortes Longitudinais

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 97-98 | Alçados / Cortes

Alçado Este - Cortes Longitudinais

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 99 | Perspetiva exterior de projecto

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 100 | Axonometria explodida

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 101 | Vista exterior - Laranjal

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 102 | Alçado Oeste

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 103 | Acesso Largo da igreja

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 104 | Acesso exterior e zona de paragem

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 105 | Alçado Sul

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 106 | Acesso entre edifícios piso téreo

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 107-108 | Entrada

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 109-110 | Pátio

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 111 | Acesso piso superior

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 112 | Acesso nível térreo

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 113-114 | Sala de refeições

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 115 | Receção

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 116 | Acesso entre edifícios

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 117 | Acesso nível superior

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 118 | Acesso quartos

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 119-120 | Quartos Tipo

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 121 | Acesso quartos

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 122 | Espacio de convivio

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 123-124-125 | Maquete de projeto

Autor: Realizada pelo próprio

Fig. 126-127 | Maquete de projeto

Autor: Realizada pelo próprio

